

A sobrevivência do Comércio Tradicional

*A imponente da Semana Santa
"Os Duros" e os "Últimos do Ribatejo"*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
 Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
 Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
 Posto de Turismo 241 851 498
 Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
 Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431
 Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966
 Biblioteca Municipal 241 851 169
 Espaço Internet 241 851 415
 Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
 Armazém 241 851 369
 C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
 Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
 Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
 Vereador: fernandovasco@cm-sardoal.pt
 Vereador: pedroduque@cm-sardoal.pt
 Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
 Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
 Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
 Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
 Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
 Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
 Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
 Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
 Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
 Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
 Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
 Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
 Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
 Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt
 Águas: aguas@cm-sardoal.pt
 Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
 Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
 Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
 Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
 Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
 Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
 Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
 Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
 Armazém: armazen@cm-sardoal.pt
 Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
 CPCJ: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt
 Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
 Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
 Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
 Alcaravela 241 855 628|241 851 263 juntadealcaravela@iol.pt
 Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
 Santiago de Montalegre 241 852 066 jfsantiagomon-
 talegre@gmail.com

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
 Correios 241 852 247
 Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
 Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
 Repartição de Finanças 241 855 146
 Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança
 Social|Sardoal 241 855 181
 Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança
 Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
 (1ª e 2ª quarta-feira de cada mês)
 Avarias lte|edp 800 506 506 Avarias pt 16208
 Centro de Distribuição Postal 241 330 261
 Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
 e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal 925 772 856
 Número Nacional de Emergência 112
 Emergência Social 144
 S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
 Intoxicações 808 250 143
 S.O.S. Criança 808 202 669
 Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
 Hospital de Torres Novas 249 810 100
 Hospital de Tomar 249 320 100
 Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
 Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
 Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
 Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
 Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
 Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
 Sarclínica|Sardoal 241 851 631
 Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
 Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
 Tavares|Sardoal 241 855 433
 Soranálises|Sardoal 241 851 567
 Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
 Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
 Dr. Miguel Alves 241 851 085
 Clínica Médico-Dentária: Dr.André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria
 Judite Serrão Andrade 241 850 110
 Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203
 Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877
 Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261
 Cabeça das Mós 241 855 134
 Casos Novos 241 855 226
 Entevinhas 241 855 135
 Mivaqueiro 241 852 263
 Mogão Cimeiro 241 852 234
 Monte Cimeiro 241 855 393
 Panascos 241 855 221
 Santa Clara 241 855 317
 S. Domingos 241 852 141
 S. Simão 241 855 279
 Saramaga 241 855 250
 Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
 Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
 Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio
 ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
 Transportes Central Sardoalense 241 855 411
 963 053 759|969 496 277
 João Luís 241 855 345|966 773 833
 Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
 Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
 Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
 Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
 Alcaravela 241 855 205
 Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
 Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
 Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302
 Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
 Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 851 168
 Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
 Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224

Animação Noturna

Potes Bar 241 852 255
 "Quatro Talhas" 241 855 860
 "Lagarto Bar" 241 852 017
 "Bar Puro" 241 851 249

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616
 Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
 Bombas galp Sardoal 241 855 153
 Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
 Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
 Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
 Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Coletividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
 Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
 Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
 Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
 Ass. Melhoram. e Amigos de Entevinhas 241 852 381
 Comissão Desenv. Cult. e Rec. de Venda Nova 241 855 182
 Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676
 Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
 GETAS - Centro Cultural 915 102 030
 Estimulo AJS 961 163 490

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
 Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
 Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
 Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
 tagus Associação para o Desenvolvimenmto
 Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
 nersant Núcleo Empresarial da Região
 de Santarém|Abrantes 241 372 167
 Associação Comercial e Serviços de Abrantes,
 Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
 Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,
 Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
 Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.
 de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
 Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
 Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
 Inatell|Santarém 243 309 010
 Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
 C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
 Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
 Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
 Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
 Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
 cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
 Bombas galp 241 855 153



Boas Notícias

No espaço temporal decorrente entre 15 de fevereiro de 2012 e o mesmo dia do ano corrente, a dívida do Município diminuiu 1.396.248,46 euros, quase 1.4 milhões de euros. São boas notícias, que só poderão alegrar todos os Sardoalenses que têm partilhado connosco estas preocupações.

O turismo, fator de desenvolvimento e potencial animador das economias locais, tem sido uma preocupação do executivo municipal. No passado dia 18 de fevereiro recebemos a visita de peritos da Herity Internacional. A HERITY, acrónimo resultante da união das palavras Heritage (Património) e Quality (Qualidade), é uma Organização Não Governamental, sediada em Roma, que fornece um sistema global de avaliação da qualidade do Património Cultural. O processo de avaliação e certificação é reconhecido pela UNESCO. A Igreja Matriz e o Centro Cultural Gil Vicente foram os espaços escolhidos para uma primeira certificação; outros mais, de igual qualidade, se seguirão. Acreditamos que, por razões diferentes, os peritos reconhecerão a qualidade deste nosso Património, passando este a fazer parte de um conjunto de outros locais com visibilidade internacional, chegando assim a outros públicos que se juntarão ao já grande número que nos vem visitando.

O Centro Cultural Gil Vicente registou, no ano de 2012, um total de 10.276 utilizadores nas diferentes iniciativas aí realizadas. É um número significativo que demonstra não só a importância local que este equipamento tem, mas também a sua afirmação no contexto regional. Para além da programação em diversas áreas culturais, somos os únicos com programação cinematográfica regular numa área territorial infelizmente cada vez maior. Não é que o mal dos outros nos satisfaça, mas antes o facto de termos sabido manter fiéis um número significativo de espectadores que nos garantem não só a quantidade, mas também a sustentabilidade deste equipamento nobre do nosso Concelho.

Já aqui referi neste espaço a importância que a regularização da dívida tem para o nosso Município. Tem sido um grande esforço, sem contudo descuidarmos a qualidade de vida no nosso concelho. No espaço temporal decorrente entre 15 de fevereiro de 2012 e o mesmo dia do ano corrente, a dívida do Município diminuiu 1.396.248,46 euros, quase 1.4 milhões de euros. São boas notícias, que só poderão alegrar todos os Sardoalenses que têm partilhado connosco estas preocupações.

Boas notícias a que se junta o estudo elaborado por investigadores da Universidade da Beira Interior, designado "Os Municípios e a Qualidade de Vida (2012)", que coloca o nosso Concelho em 39º no *ranking* dos 308 Municípios do País e 2º do Distrito. Será que todos nós conseguimos valorizar o que de bom temos tão bem como aqueles que nos visitam?

Um bem-haja para todos.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Palavras para quê?...

A apreciação formal do Boletim, solicitada por nós à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), foi reveladora da validade dos conceitos editoriais que têm sido usados nestes 14 anos de existência. Ao salientar a não presença excessiva dos titulares políticos e o não pecar por veicular mensagens panfletárias ou de cariz político-partidário, a ERC constatou o óbvio. Refere ainda que as escolhas editoriais vão de encontro ao objectivo de garantir o pluralismo e os equilíbrios de representação (ler na íntegra na pág. 7).

O Boletim sempre divulgou, em especial, as coisas do nosso Património, da nossa Cultura, da nossa História, das nossas Associações, das nossas pessoas. Nunca a ninguém se pediu que mostrasse o cartão do partido ou do clube ou que dissesse que religião professa, como condição para ser protagonista das matérias publicadas.

Quanto à informação institucional, privilegia-se, como não podia deixar de ser, **as deliberações do Município no seu todo**. Sejam elas tomadas por unanimidade ou maioria. São as posições finais do Município. Aqui não se fazem apologias dos Partidos Políticos. Sejam eles da maioria ou da oposição. Os Partidos recebem subvenções do Estado (dos contribuintes) para o seu funcionamento geral. Logo deverão promover a sua informação por meios próprios (sítios, blogues, jornais, comunicados, cartazes, notas de imprensa, etc.). **Não faz sentido quererem servir-se das publicações municipais para publicitarem as opiniões pessoais de cada membro ou as posições parcelares de cada banda representada nos Órgãos**.

Estas têm sido as nossas principais opções editoriais. São as correctas. Analisadas agora pela Entidade Reguladora, a qual refere, que as mesmas se enquadram nos parâmetros definidos pela Directiva 1/2008, sobre publicações autárquicas. Todavia mais importante que isso serão os elogios dos leitores e dos munícipes à sua/nossa "Revista". Palavras para quê?...

M.J.S.
(Coordenador)



"Odisseia" no cruzamento

Em 27 de janeiro foi para o ar, na RTP1, o 2.º episódio da série humorística "Odisseia", protagonizada por Bruno Nogueira e Gonçalo Waddington e realizada por Tiago Guedes. Algumas cenas da história passaram-se numa estação de serviço, onde o distraído Gonçalo verifica não ter dinheiro para pagar a gasolina depositada na sua autocaravana. Acontece que a estação escolhida para cenário das filmagens, foi a sardoalense GALP, situada no cruzamento do Ribeiro Barato, a qual foi alvo de algumas modificações quanto à marca de combustível. A recolha de imagens acontecera já em 30 de julho do ano passado e nelas, Cristina Madrinha, de Alvega, funcionária da casa há seis anos, teve o privilégio de contracenar com o citado Gonçalo. Cristina fez para a televisão o que costuma fazer no dia-a-dia do seu trabalho. Mas fê-lo com descontração e competência. Nem parecia que era a fingir...

Moda da Carolina na "Praça da Alegria"

A jovem Carolina Gonçalves, de Cabeça das Mós, frequenta o 3.º e último ano do Curso de Design de Moda, da Escola de Moda de Lisboa. Acontece que a nossa conterrânea foi uma das finalistas selecionadas para apresentar um modelo da sua autoria, na emissão do programa "Praça da Alegria", da RTP1, em 22 de fevereiro último. Entrevistada pelo popular João Baião, Carolina deu conta dos seus sonhos e expectativas de futuro no difícil mundo *fashion*. Força Carolina!



Os tradicionais Bolos Lêvedos

Ingredientes:

12 ovos para 1 kg, 300 gr de açúcar, 50 gr de fermento de padeiro, 3 kg de farinha de trigo, 150 gr de banha de porco, 2 dl de azeite, 2,5 dl de leite, 1 cálice de aguardente, sumo de uma laranja, raspa de limão.



Preparação:

Num recipiente juntam-se os ingredientes todos (a banha deve ser aquecida com o azeite e o leite). Amassa-se tudo muito bem, vai-se juntando água morna para a massa não ficar muito dura. Depois de bem amassada deixar repousar durante algumas horas até levedar. Depois os bolos são tendidos e antes de irem ao forno são barrados com ovo. Cozer em forno quente. (NOTA – Estes bolos podem ter várias formas: bonecas, ferraduras, broa, etc.)

Cátia Meneses

(Do livro "A nossa terra Sardoal", editado pelo Agrupamento de Escolas em 2010 – ver Boletim N.º63)

Lagarto, animal de sangue frio

O lagarto é um réptil, é um animal de sangue frio, ou seja, não consegue manter o seu corpo muito mais quente ou mais frio que a temperatura do meio circundante. Os lagartos não têm o controlo da temperatura corporal, assim a maioria dos lagartos vive em locais onde o solo nunca congela. Os lagartos dão-se bem nos trópicos e nas partes quentes das zonas temperadas. Estes répteis são encontrados frequentemente nos desertos e noutras regiões secas. Quando os desertos se tornam quentes demais, os lagartos escondem-se para escaparem aos intensos raios solares. O maior lagarto é o dragão de Komodo. Este enorme lagarto da ilha de Komodo pode alcançar cerca de 2,5 a 3 metros de comprimento e pode chegar a pesar 140kg. Alimenta-se de grandes animais, tais como: o búfalo, o veado, o porco e o cavalo.

Rodrigo Antunes

(Do livro "A nossa terra Sardoal", editado pelo Agrupamento de Escolas em 2010 – ver Boletim N.º63)

Poemas de Fantasia e Mel

A ilha que é só minha

Todos nós temos uma ilha,
Onde geralmente se empilha
Parte do nosso passado.
São fantasias...
São pecados...
São alegrias...
São tristezas...
E por vezes algumas surpresas,
Que jamais vamos esquecer.
Ilha! Que é refúgio,
Onde se pode viver
Sem qualquer subterfúgio,
Porque ninguém vai querer saber,
Desse passado, que é nosso.
Desvendar mais não posso,
Desta ilha, que é só minha,
Ilha dos meus segredos,
Onde há tanta rainha...
Rainhas! Que são meus medos.

Lábios que são flor, são borboletas

Vi uma borboleta a voar,
Logo de seguida a poisar,
Nesses teus lábios em flor.
Lábios de amor...
Lábios de mel...
Lábios, talhados a cinzel
Por um canteiro divino,
Que te traçou o destino
Do qual não podes fugir.
Vê-los de perto sorrir,
É uma doce sensação,
Que enche qualquer coração
De uma alegria serena.
Um sorriso teu, vale sempre a pena,
É como ver a borboleta voando,
E de vez em quando poisando,
De flor em flor,
Como se estivesse dançando,
A sua última dança do amor.

António Jorge Mendes
(Natural de Andreus)



Anos Loucos na Presa

Dizem que Loucos foram os Anos 50, 60 e 70. Porquê? Porque nessa ocasião se contestavam as guerras e se gerava uma perspectiva romântica do funcionamento das sociedades. Era o tempo do Amor, das flores e, principalmente,... das grandes músicas! Na Presa, em 1 de dezembro último, todos aqueles que esgotaram o seu pavilhão, tiveram oportunidade de embarcar numa viagem nostálgica pelos míticos temas da altura. Beatles, Rolling Stones, Elvis Presley, Doors, Elton John, Queen, Santana ou UB40, entre muitos outros, foram excepcionalmente recriados pela banda "The Joe's". Alguns elementos da Associação Recreativa da Presa, promotora do evento, foram ao baú tirar da naftalina antigos trajes da juventude. Estavam um pouco apertados, claro, mas lá foram contribuindo para o colorido do cenário. A noite foi louca, mas, como sempre, as vertentes convivial e gastronómica estiveram à altura do acontecimento...

Redescobrir a vida fazendo ginástica

Benjamim da Silva, natural de Entrevinhas, que fez 91 anos em 21 de dezembro último, foi a figura central, três dias antes (18), do programa da TVI "A Tarde é Sua", onde conversou com Fátima Lopes. Funcionário aposentado dos CTT, arrumador e fiscal de um cinema lisboeta, Benjamim reside na capital, mas mantém uma casa no Sardoal, onde vem, amiúde, passar temporadas. A sua história é dramática. Em 25 de abril de 1975, perdeu a mulher, a filha, o neto e o genro num acidente de viação, ia a família a caminho do aeroporto para regressar à Alemanha, onde residia. Apesar do imenso choque, Benjamim arranhou força e ânimo para continuar a vida. Em 1982 casou de novo, com Rosa. Agora, apesar da idade, pratica atividades físicas num ginásio, em Lisboa, onde é considerado "um exemplo de energia e agilidade". Com a ginástica redescobriu o prazer de existir. A TVI apontou-o como exemplo de um envelhecer saudável!...





Boletim entrou no 14.º ano Uma espécie de enciclopédia...

Em Dezembro do ano passado "O Sardoal" completou 13 anos de publicação regular. Já está no 14.º e é uma espécie de enciclopédia sobre o nosso concelho...

Só para citar alguns exemplos recentes: quantos dos nossos leitores saberiam que a bonita vila de Óbidos tem um emblemático Museu, chamado Abílio Mattos e Silva (Boletim N.º61), pessoa natural do Sardoal?... E que António Pedro, figura grata do património cultural de Mora ("o fotógrafo de Mora" (N.º62), nasceu em Cabeça das Mós?... E que o Município de Albufeira deu a uma praceta (N.º69) o nome do sardoalense Fausto Napier, que foi o primeiro fotógrafo daquela cidade algarvia?...

O nosso Boletim investigou e divulgou estes casos, mas muitos mais poderiam ser referidos. Basta uma breve consulta à colecção completa d'"O Sardoal", para se constatar o "manancial enciclopédico" de informações e assuntos sobre o concelho de Sardoal e o seu património histórico, monumental e humano. De facto, contam-se em muitas dezenas os sardoalenses que aqui ficaram registados pelo mérito do seu trabalho nas mais variadas áreas do funcionamento social: artes, cultura em geral, literatura, música, teatro, dança, desporto, ciência, empresariado, academia, associativismo, cidadania, voluntariado e tantas outras. Porque são as pessoas o melhor das nossas terras, o Boletim sempre teve "gente dentro", como dele disse um ilustre amigo e conhecedor, António Matias Coelho.

E assim, com esta orientação editorial, entramos no 14.º ano de vida. Têm sido gratificantes estes anos de "O Sardoal", porquanto foi possível, com trabalho sério, competente e empenhado, con-

quistar o respeito e o afecto dos leitores e dos Municípedes sardoalenses, a quem esta publicação se destina. Muitos deles, ao longo dos tempos, têm-nos feito chegar as suas opiniões e estados de espírito, como se comprova adiante.

- **"Voto de Congratulação pela publicação do Boletim"**, aprovado por unanimidade, pela Assembleia Municipal de 22 de Dezembro de 1999 – ver Boletim N.º2.

- *"Uma obra em que os tons não se confundem com leviandades em busca de algo que não existe (...)"* - **Vítor Falcão** – "Jornal de Alferrarede" – ver Boletim N.º10

- *"Harmoniosa simbiose entre a informação concelhia e cultural"* - **Hélder Pinho** – "Jornal "A Capital" – Boletim N.º10

- *"Hoje, a maior parte dos Boletins Municipais são de uma qualidade confrangedora e raramente ultrapassam a bajulice gratuita ao Presidente da Câmara que, página sim, página não, nos revelam a sua onnipresença fotográfica. Mas há excepções! Senhoras e senhores, façam o favor de se deliciar com a leitura d'"O Sardoal" (...)"* - **António Colaço** – "Primeira Linha" – Boletim N.º10

- *"(...) Enquanto muitos outros se limitam a "desbobinar" um rol de projectos, obras feitas e obras por fazer, em puro "floreado" de favorecimento político e em tom eleitoralista (os piores, deploravelmente abusivos e falhados de conteúdo numa função informativa engajada e manipulada que é paga do bolso de todos nós), vale a pena dar uma*

olhadela ao boletim de informação cultural "O Sardoal". É dos melhores boletins não só no distrito mas acredito que a nível nacional, porque não é uma banal montra propagandística de fachada destinado a servir os interesses partidários de quem está instalado no poder local. "O Sardoal" tem bom gosto e bom senso (...)" - **Lopes da Silva** – "Notícias do Entroncamento" – Boletim N.º10

- *"Com a pendularidade habitual, recebo "O Sardoal" (...). Da sua leitura retiro sempre ensinamentos e proveitos culturais. Também presto a maior das atenções à página dedicada à Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian. É por esse motivo que lhe escrevo: é um exemplo a seguir no tocante à informação cultural relativa a eventos no domínio da leitura pública. As minhas felicitações."* - **Armando Fernandes** – Fundação Gulbenkian – Boletim N.º10

Apreço do Pisão

Recebemos da Associação de Naturais e Amigos do Pisão (ANAP) uma nota da sua Direção, onde se refere que a mesma, em reunião de 17 de novembro, decidiu "consignar e transmitir à redação do Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal o apreço pela transcrição e ênfase, relativamente ao artigo publicado na "Folha do Pisão"; da autoria do sócio João António" e transcrito nas edições N.ºs 71 e 72. A ANAP formula ainda "votos para que no Boletim "O Sardoal" continue patente o bom exemplo de solidariedade que realça a vida e voz do Povo, começando por auscultar o coração do mesmo".





- "Um Boletim de elevada qualidade e uma tribuna destacada das vivências actuais e passadas dum Sardoal perene, sempre presente no coração dos Sardoalenses." - **Nuno Roldão** - Boletim N.º21

- "Expresso com sinceridade os Parabéns pelo trabalho bem elaborado e superiormente orientado." - **Maria Celeste Alpalhão** - Boletim N.º23

- "O Boletim apresenta uma aprumada dignidade e um equilíbrio moral que muito o dignifica (...) continuo a pedir a Deus por todos os seus colaboradores, para que prosigam essa obra de tantos méritos." - **Irmã Maria da Conceição Martins** - Boletim N.º25

- "O Sardoal" é um dos melhores Boletins que se publica em Portugal (...) é, já hoje, um trabalho de referência e uma obra de mérito, o futuro irá reconhecer-vos por isso (...)." - **António Matias Coelho** - Boletim N.º27

- "(...) Leitora assídua do Boletim, confesso que é com bastante orgulho que o leio e o divulgo a alguns amigos (...) para que lhes sirvam de exemplo." - **Maria José Martinelli** - Boletim N.º27

- "O Sardoal é um dos melhores Boletins editados por autarquias e também uma referência para o meu trabalho" (de jornalista). - **Orlando Fernandes** - Boletim N.º28

- "Quando recebo o Boletim sou como o lobo que está esfomeado e quando apanha a presa não pára enquanto não a devorar (...)." - **Manuel Joaquim Lobato** - Boletim N.º37

- "Tive oportunidade de manifestar o meu apreço pela qualidade do Boletim (...) muito boa (...)." - **António Chambel** - Boletim N.º45

- "O Sardoal" tem estatuto de obra de colecção." - **Armando Fernandes** - "Primeira Linha" - Boletim N.º49

- "O Sardoal é seguramente das melhores publicações do género." - **João Miguel Carpinteiro** - Boletim N.º54

- "Um eficaz meio de comunicação pela relevância dos temas, o vigor no anti-culto da personalidade e a parcimónia em matéria de propaganda (...)." - **Armando Fernandes** - "O Ribatejo" - Boletim N.º60

- "Tem sido notável e muito louvável o teor informativo deste Boletim (...)." - **Frei João d'Almeida** - Boletim N.º67

- "A maioria dos Boletins que recebo não saem do plástico (...) por vezes alguns muito bem elaborados e com histórias giras, com algum sentido jornalístico, como por exemplo, o do Sardoal, merecem leitura atenta (...)." - **António Freitas** - "Cidade de Tomar" - Boletim N.º70

- "Fico fascinada com o vosso trabalho excelente (...) dou os sinceros parabéns a quem trabalha e dirige o Boletim com tanta inteligência e saber (...)." - **Florinda Rosa Coelho** - Boletim N.º72

NOTA - As opiniões na íntegra destes leitores poderão ser lidas nos números referidos do Boletim. Estas citações são apenas uma pequena amostra de muitas outras. Vejam-se mais nos Boletins N.ºs 32, 35, 37, 39, 45, 49, 51, 54, 56, 57, 64 e 67. A todos os leitores agradecemos reconhecidamente. As suas amáveis palavras são o nosso melhor estímulo.

M.J.S.

Apreciação da ERC "Sem mensagens panfletárias"

Por iniciativa do coordenador d'"O Sardoal", foi solicitada, em 26 de outubro de 2012, à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), uma apreciação formal sobre os conteúdos do nosso Boletim e respetivos critérios editoriais. Em 30 de janeiro, do Departamento Jurídico da ERC, em ofício assinado pela Dra. Luísa Roseira, membro efetivo do seu Conselho Regulador, recebemos o seguinte:

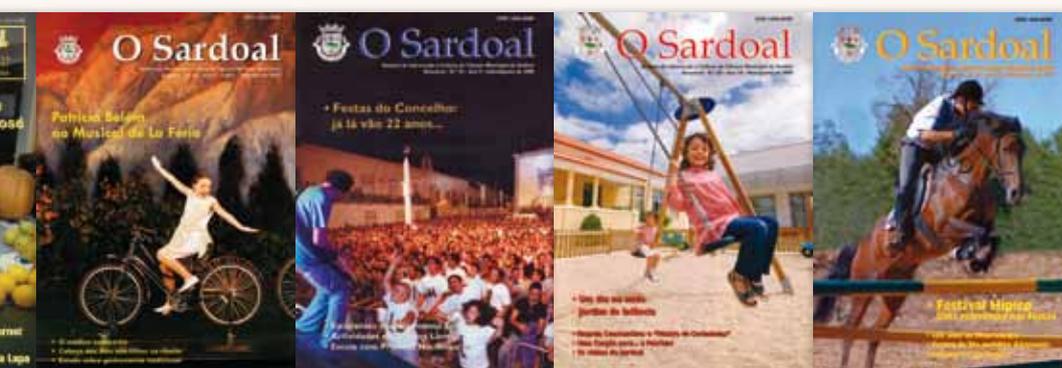
Nota sobre "O Sardoal", Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal - "O Sardoal", enquanto Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal, reúne as características que são próprias de uma publicação de carácter institucional.

Os conteúdos, naturalmente, "aliam a função informativa à função persuasiva e promocional das atividades dos órgãos autárquicos e dos seus titulares", e enquadram-se nos limites admissíveis à luz da **Diretiva 1/2008 da ERC**, justamente sobre publicações autárquicas.

Não se verifica uma presença excessiva dos titulares dos órgãos autárquicos nem tão pouco a publicação parece pecar por veicular uma mensagem panfletária ou de cariz político-partidário.

Ainda nos termos da referida Diretiva da ERC, e porque se trata de uma publicação de titularidade pública e sujeita ao respeito pelo princípio de equilíbrio de tratamento entre as várias forças políticas presentes nos órgãos municipais, não se observa na publicação a expressão das diferentes forças e sensibilidades políticas representadas nos órgãos autárquicos.

Todavia, esta última constatação não constitui um juízo de valor uma vez que a sua análise crítica depende de variadíssimas circunstâncias. Nomeadamente, quanto às escolhas editoriais da publicação que vão de encontro ao objetivo de garantir o pluralismo, aos equilíbrios de representação escolhidos, à atividade de cada membro dos órgãos autárquicos e à própria vontade destes em participar nos conteúdos da publicação.



Das diferenças da Irlanda do Norte...



José Carlos Macieira Pires, 45 anos, é natural de Casal dos Pombos, Santiago de Montalegre. Ele e a esposa, Rosa, e os filhos, Daniel e Emma, vivem há uma década em Craigavon, na Irlanda do Norte. Operador informático, numa empresa de produção de alimentos, é também tradutor e socorrista.

Quando há dez anos atrás cheguei à Irlanda do Norte com a minha família, necessitámos modificar alguns hábitos do dia-a-dia e nos adaptarmos a uma realidade bastante diferente da portuguesa: conduzir pela esquerda, medidas e pesos apresentados em escalas diferentes, a falta de bens alimentares iguais aos que tínhamos em Portugal, e até a língua, pois o inglês aqui é falado de um modo bastante diferente daquele que aprendemos na escola.

Como emigrantes modernos, usámos desde o início a TV Cabo (via satélite) e a Internet para mitigar as saudades da nossa terra e para comunicar com quem lá deixámos.

Rapidamente nos adaptámos à vida nesta ilha e começamos a apreciar viver num local onde os serviços públicos, como saúde e educação, funcionam maravilhosamente e são completamente gratuitos e onde apesar de os ordenados serem mais

elevados, os preços dos bens essenciais são ligeiramente inferiores aos praticados em Portugal. No entanto as bebidas alcoólicas e o tabaco são muito mais caros. Os combustíveis são mais baratos aqui, sendo que o gasóleo é mais caro que a gasolina.

Por termos crianças pequenas, tivemos que arranjar empregos com horários compatíveis, para podermos dar-lhes assistência: eu trabalho de noite numa empresa de produção de alimentos e a minha esposa trabalha de dia no hospital local.

Com o passar do tempo, foram chegando mais portugueses e somos hoje umas centenas, mas nunca conheci cá ninguém do nosso concelho ou sequer dos arredores.

As viagens a Portugal são normalmente feitas de avião, mas já fizemos algumas de carro/barco, cujas opções são ir pela Republica da Irlanda e apanhar um ferry que leva 17 horas a chegar a França ou ir de ferry para a Escócia e descer até ao Canal da Mancha, onde se apanha outro ferry ou o comboio (Eurotunnel) para França. Numa dessas viagens contabilizei os quilómetros do Casal dos Pombos até aqui: 3.074 km.

O Inverno aqui é rigoroso e frio, com dias muito pequenos e noites enormes e o Verão quase não existe, pois chove praticamente todos os dias, mas nessa altura há luz quase até à meia-noite e pelas quatro da manhã já é dia novamente.

Moramos em Craigavon, uma cidade muito pequena numa zona rural, que por vezes me faz lembrar a vila do Sardoal, mas quando temos ocasião, gostamos de passear de carro pela ilha toda ou ir até à capital, Belfast, que fica a uns 40 Km daqui e onde podemos desfrutar de algum cosmopolitismo.

José Pires





...à exigência da República Checa

Quanto a Bárbara Reis Dias da Silva, tem 21 anos. Nasceu em Lisboa, mas reside desde sempre na Venda Nova. Frequenta o curso de Medicina na Masarykova Univerzita, na cidade de Brno, na República Checa. São mais experiências de vida de sardoalenses pelo mundo...

Não foi desde pequena que tive o sonho de estudar Medicina, não por não gostar, mas porque sabia que não ia ser fácil e também porque na altura olhava para os meus pais (ambos médicos) e achava que tinham uma vida muito ocupada, trabalhavam muito. Os anos foram passando e na altura de tomar uma decisão, escolhi Medicina, pois era o único curso com que me identificava e que sabia que ia fazer de mim uma pessoa realizada.

A partir dessa altura esforcei-me ainda mais para obter boas classificações nos testes e exames, no entanto, durante o 12º ano tomei consciência que tinha de encontrar uma alternativa pois entrar em Portugal estava fora de questão, devido às médias de acesso tão elevadas. Foi nesta altura que comecei a pesquisar faculdades noutros países que me permitissem seguir o meu sonho. Escolhi Espanha e a República Checa. Tratei de todas as formalidades necessárias para ambos os países e mais tarde fiz exames e fui colocada na Masarykova Univerzita (Masaryk University), uma faculdade com instalações novas e muito bem equipada no que diz respeito a equipamento informático e aparelhos médicos que usamos regularmente nas aulas práticas. Esta faculdade está localizada em Brno, a segunda maior cidade da República Checa, conhecida por ser uma cidade de estudantes.

A República Checa surpreendeu-me bastante, pela positiva, é um país em crescimento constante e com uma vasta oferta cultural, nomeadamente concertos de música clássica, bailados e musicais. Tento aproveitar esta oferta sempre que tenho tempo livre, até porque os preços são bastante acessíveis (inferiores a uma entrada de cinema em Portugal). Para além disto, nos tempos livres faço desporto, estou com amigos (muitos deles portugueses) e passeio pelos vários

espaços verdes de Brno, que também os Checos aproveitam ao máximo.

O curso é muito difícil, uma vez que a faculdade quer manter os seus padrões de exigência e qualidade. Existem algumas diferenças referentes ao sistema de avaliação quando comparadas com o de Portugal. Praticamente todos os exames têm uma componente escrita (feita em computadores, com perguntas aleatórias para cada aluno e avaliada automaticamente pelo sistema informático), e também uma parte oral. Outra diferença em relação ao sistema de avaliação português é o facto de só termos algumas oportunidades para repetir cada exame, sendo o resultado do insucesso nos mesmos a expulsão da faculdade.

Ainda assim, estou a gostar muito. Esta experiência está a ser muito boa, estou a conhecer e a viver a forma de vida de outro país e para além disso estou a crescer muito a nível pessoal.

O meu dia-a-dia é, para além das aulas, normalmente passado a estudar em casa ou na antiga faculdade de Medicina, que agora funciona como salas de estudo com computadores individu-



ais, onde os estudantes de vários cursos se juntam para estudar.

Na primeira semana do ano os alunos portugueses reúnem-se para a "Semana de Praxes" na qual nos divertimos muito e que nos liga à vida académica de Portugal. É também uma forma de mostrarmos um pouco da nossa cultura a pessoas de outras nacionalidades.

O mais difícil de estar no estrangeiro são as saudades, que tento minimizar através das redes sociais que me permitem "estar um pouco mais perto" da minha família, amigos, e da minha terra, o Sardoal.

Bárbara Silva





“Os Duros” e os “Últimos do Ribatejo” Aventuras sobre rodas...

Unidos pelos desportos motorizados, pela aventura e pelo respeito pela natureza, “Os Duros” e “Os Últimos do Ribatejo” têm sido, nos últimos anos, associações dinâmicas e interventivas. Os seus eventos mobilizam muitas centenas de pessoas e revestem-se de grande brilho e importância cultural. Poder-se-á dizer que, apesar das dificuldades inerentes à prática associativa, tudo corre sobre rodas...

A designação engana porque “Os Duros” são gente pacífica. A expressão tem origem nas características dos desportos motorizados que praticam, os quais requerem boa capacidade física, destreza e resistência, a fim de superarem os obstáculos que vão surgindo nos percursos das provas. São “duros” porque “não se deixam vencer pelas adversidades do terreno”. Seguem sempre em frente. Aliás, o lema da Associação é claro: “Acima de tudo a dureza”...

É o espírito de aventura e os laços de amizade que unem estes entusiastas das motas. Dizem que “nem tudo precisa de ser loucura”, há tempo para refrear os motores e apreciar as paisagens quando passeiam pelos campos e estradas. Gostam de preservar a natureza e sublinham que, muitas vezes, são eles que limpam caminhos e trilhos florestais por onde quase ninguém passa.

É na sua sede, que funciona provisoriamente no edifício da antiga Escola Primária de Andreus, que os membros da Associação “Os Duros” se reúnem,

convivem e planeiam o trabalho. Com 37 sócios efectivos, consta dos seus estatutos “a promoção e organização de passeios e actividades desportivas e culturais”, em especial que envolvam motas, quads ou jeeps. A constituição da Associação foi assinada em 14 de Novembro de 2008 e foi assinada por Francisco Silva e Nelson Baptista. Mas o núcleo de fundadores inclui, também, Márcio Dias, António Patrão e Nuno Matias, entre outros.

Os actuais Corpos Gerentes são formados por Carlos Lopes, Telmo Chambel e Arnaldo Serras (respectivamente Presidente da Direcção e Secretários). Os Presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal são Luís Salgueiro e Pedro Salgueiro. Recordam que “tudo começou” quando alguns amigos se juntavam para “dar umas voltas de mota aos Domingos, no Sardeal e nos concelhos vizinhos, fazendo depois umas boas almoçadas”. O grupo foi aumentando e tornou-se necessário criar uma estrutura que enquadrasse, em termos legais esse tipo de iniciativas.

“Os Duros” orgulham-se de ser a primeira associação concelhia a promover provas Todo-o-Terreno e estão empenhados em “não deixar morrer a tradição”. Querem até aprofundá-la e transmiti-la aos filhos e a outros jovens. O seu maior evento é o Passeio TT, em pleno mês de Dezembro, que atrai ao Sardeal muitas centenas de participantes e forasteiros. Realizam, também, um Passeio Convívio, em 1 de Janeiro (“para começar o ano a acelerar”) e os Passeios da Chapa Amarela nas festas tradicionais da aldeia e nas Festas do Concelho. Em conjunto com “Os Poeiras”, de Alcaravela, estão a envidar esforços para ser possível a construção de uma pista concelhia de MotoCross (a Misericórdia já terá disponibilizado um terreno para o efeito). Marcam ainda presença em vários eventos levados a efeito na região. Um dos sócios, Nelson Batista, é federado e representa o grupo em pistas de motocross onde participam alguns dos melhores pilotos a nível nacional. Compete em provas da zona centro e já con-



quistou um 4.º lugar da sua classe e 7.º na geral.

A associação tem colaborado com os Bombeiros e com o Grupo Desportivo “Os Lagartos” e afirmam estar abertos “a ajudar toda a gente”. Afinal – dizem – também eles precisam de todos.

“Os Últimos do Ribatejo”

Os “Últimos do Ribatejo” são “últimos” apenas por uma questão geográfica. Porque o Sardoal se situa no fim da província, na fronteira com a Beira Baixa. Quanto ao resto, serão, decerto, “os primeiros”, ou não cultivassem eles a filosofia dos motards, ou seja, o gosto pela aventura e liberdade.

O Clube de Motards “Os Últimos do Ribatejo”, foi constituído em 13 de Outubro de 1998, sendo Vítor Costa o primeiro dos nove subscritores da escritura legal. Os objectivos são *“orientar e desenvolver o gosto por actividades, não só culturais, recreativas e desportivas, como o gosto pelas motas e a protecção da natureza”*. Efectuada a primeira Concentração de Motard’s no Sardoal, o grupo manteve-se alguns anos quase inactivo, até que, em 2010, adquiriu novo impulso, graças ao empenhamento de Paulo Lopes, Rui Dias, Luís Maria, João Nuno Paulino, Paulo Carreiro, Marco Aurélio, Nuno Lavrador e Paulo Oliveira.

Os Corpos Gerentes em funções (eleitos em 25 de Janeiro passado) são compostos por Paulo Lopes, Paulo Oliveira e Luís Miguel Bento, respectivamente, Presidentes da Direcção, Tesoureiro e Secretário. A Assembleia Geral é presidida por Rui Dias e o Conselho Fiscal por Paulo Carreiro. O Clube conta actualmente com 35 associados.

Funciona, desde meados de 2011, nas instalações municipais do Outeiro da Velha, no sítio onde existiu o primeiro Jardim-de-Infância do Sardoal, criado no início dos anos 80. Foi depois parque infantil e sede d’ “Os Lagartos”. Durante muitos anos o local esteve sem uso e foi-se degradando. Mas agora as diferenças são notórias e visíveis. Desde que os Motards são locatários do espaço, eles próprios promoveram as necessárias obras de beneficiação. Uma sala de convívio aprazível e funcional, os sanitários recuperados e o telhado arranjado. Tudo feito em jornadas de trabalho, aos fins-de-semana ou durante as longas tardes de Verão. As obras entraram numa nova fase que consiste na valorização da zona exterior, preparando-a para eventos ao ar livre, com um pequeno palco e estruturas de apoio.

Para além das actividades normais, o Clube pretende inovar, apostando em acções de promoção dos agentes económicos locais, celebrando protocolos

com empresas de produtos e serviços que possibilitem descontos aos sócios. A título experimental foi já efectuada uma parceria com um ginásio. Duas vezes por semana, a sede dos Motards transforma-se num local de práticas físicas saudáveis. A adesão ultrapassou as expectativas iniciais.

Do currículo do Clube consta a organização de importantes Concentrações de Motards. A de maior dimensão registou-se em Maio de 2011, na antiga fábrica “Sarplás”, com a presença do pioneiro do *Freestyle* em Portugal, Paulo Martinho. Houve ainda música e apreciadas sessões de *striptease*. “Os Últimos do Ribatejo” fazem questão de percorrer o concelho, no Natal, efectuando visitas solidárias a instituições de carácter social. Têm ainda participado nas Festas do Concelho, nos certames de Carnaval e representam (e bem) o nosso concelho em iniciativas levadas a efeito em vários pontos do país. Tomem nota: a próxima Concentração no Sardoal será em Maio...

M.J.S.



Tradição dos Reis continua viva!

Mau grado não ter havido, este ano, Cantares de Reis em Alcaravela e Santiago de Montalegre, devido à crise económica e à indisponibilidade pessoal de alguns elementos-chave para garantir a vertente musical, em Sardoal e Valhascos a tradição cumpriu-se. Os utentes da Misericórdia e os alunos das Escolas (em 5 e 7 de janeiro) deslocaram-se ao Município, desejando Bom Ano aos responsáveis autárquicos. No dia 6 foi levado a efeito, pelo GETAS, o IX Encontro de Cantadores de Reis, com receção no Salão Nobre dos Paços do Concelho e exibição no Centro Cultural. Neste Encontro participaram cantadores de Sardoal, Alcaravela e Valhascos.



Receção no Salão Nobre com o GETAS



Utentes da Misericórdia no Município



As Escolas no Salão Nobre



Alcaravela



Valhascos



Foto: Agrupamento de Escolas

Prémio Nacional para Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas de Sardoal, através do *Clube e-Twinning*, venceu o Prémio Nacional de e-Twinning 2012, na categoria especial de "Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e de Solidariedade entre Gerações". Este projeto, denominado "Many Reasons to Believe" (cuja tradução será "Muitas Razões para Acreditar"), foi coordenado pelo professor Pedro Neves. A entrega do galardão foi efetuada em cerimónia própria, que decorreu em Sesimbra, em 24 de novembro passado. Foram quatro as escolas europeias parceiras deste projeto (de Portugal, Grécia, Polónia e Turquia), cabendo à Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade a respetiva autoria e coordenação. A ideia consistiu na promoção do voluntariado e da solidariedade social entre jovens estudantes. O "e-Twinning" é um projeto que visa promover a colaboração entre escolas do espaço europeu.



Gil Vicente recebeu visitantes

As oito dezenas de pessoas que visitaram o Sardoal, no passado dia 18 de janeiro, tiveram uma ilustre personagem a recebê-las. Nem mais nem menos que Gil Vicente (interpretado por Pedro Agudo) que lhes manifestou as boas vindas e lhes deu a conhecer a sua relação histórica com a nossa vila. Tal ação resultou de uma parceria entre o Município (Setor de Turismo) e a "Mais Passeio", uma empresa de Óbidos, dedicada ao turismo sénior, a qual pretende colocar o Sardoal nos seus roteiros, envolvendo cerca de 500 turistas por ano. A alegre comitiva percorreu o Centro Cultural, as Igrejas Matriz, da Misericórdia e do Convento, a zona histórica e visitaram a Cooperativa Artelinho e as Quintas do Vale do Armo e de S. José, onde adquiriram alguns dos seus produtos. O almoço foi realizado num restaurante local e, antes da partida, foi organizado um "atelier" de pintura, onde cada um exprimiu pela arte as impressões da sua visita. Os resultados foram excelentes e os afetos muitos.



Mais de mil árvores plantadas em Entrevinhas

Medronheiros foram 500, cerejeiras 300, carvalhos 260 e árvores de espécies variadas 40, num total de 1.100 árvores, plantadas nos terrenos envolventes dos Moinhos de Vento de Entrevinhas, numa jornada ambiental realizada em 27 de novembro passado. Esta ação foi promovida pelo Gabinete Florestal Municipal, com o apoio da Junta de Freguesia de Sardoal que adquiriu as plantas. O Município cedeu as máquinas para a preparação dos terrenos e a plantação esteve a cargo da Equipa de Sapadores Florestais e dos funcionários da Junta de Freguesia.



Foto Miguel Borges

Temporal provocou prejuízos materiais

O nosso concelho também sofreu os efeitos do enorme temporal que assolou todo o país no terceiro fim de semana de janeiro, em especial durante a madrugada, manhã e tarde do dia 19, com frio, chuva copiosa e fortes rajadas de vento que, segundo a imprensa, teriam chegado a 140 km/hora. Felizmente não se registaram acidentes pessoais, mas os prejuízos materiais foram diversos. Árvores arrancadas, ramadas partidas, aluimentos de terras, semáforos caídos, frequentes e prolongados cortes de energia elétrica e de comunicações telefónicas, objetos removidos e estragos em telhados de alguns edifícios. Um pinheiro caído destruiu uma das mesas de picnic no espaço exterior dos Moinhos de Entrevinhas. A Proteção Civil e Bombeiros estiveram em permanência no terreno acorrendo às chamadas e mantendo a situação sob controlo.

Novos Órgãos Sociais da FUS

Os novos Órgãos Sociais da Filarmonia União Sardoalense para o biénio 2013/2014, eleitos em 22 de dezembro último e com Posse tomada em 5 de janeiro, são os seguintes: Júlia Martins (Presidente da Direção), César Grácio (Vice-Presidente), Inês Aparício (1.º Secretário), Patrícia Tavares (2.º Secretário), António Aidos (Tesoureiro), Rogério Nunes (1.º Vogal) e Paula Silva (2.º Vogal). Os Presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal são, respetivamente, Miguel Mora Alves e Daniel Grácio.

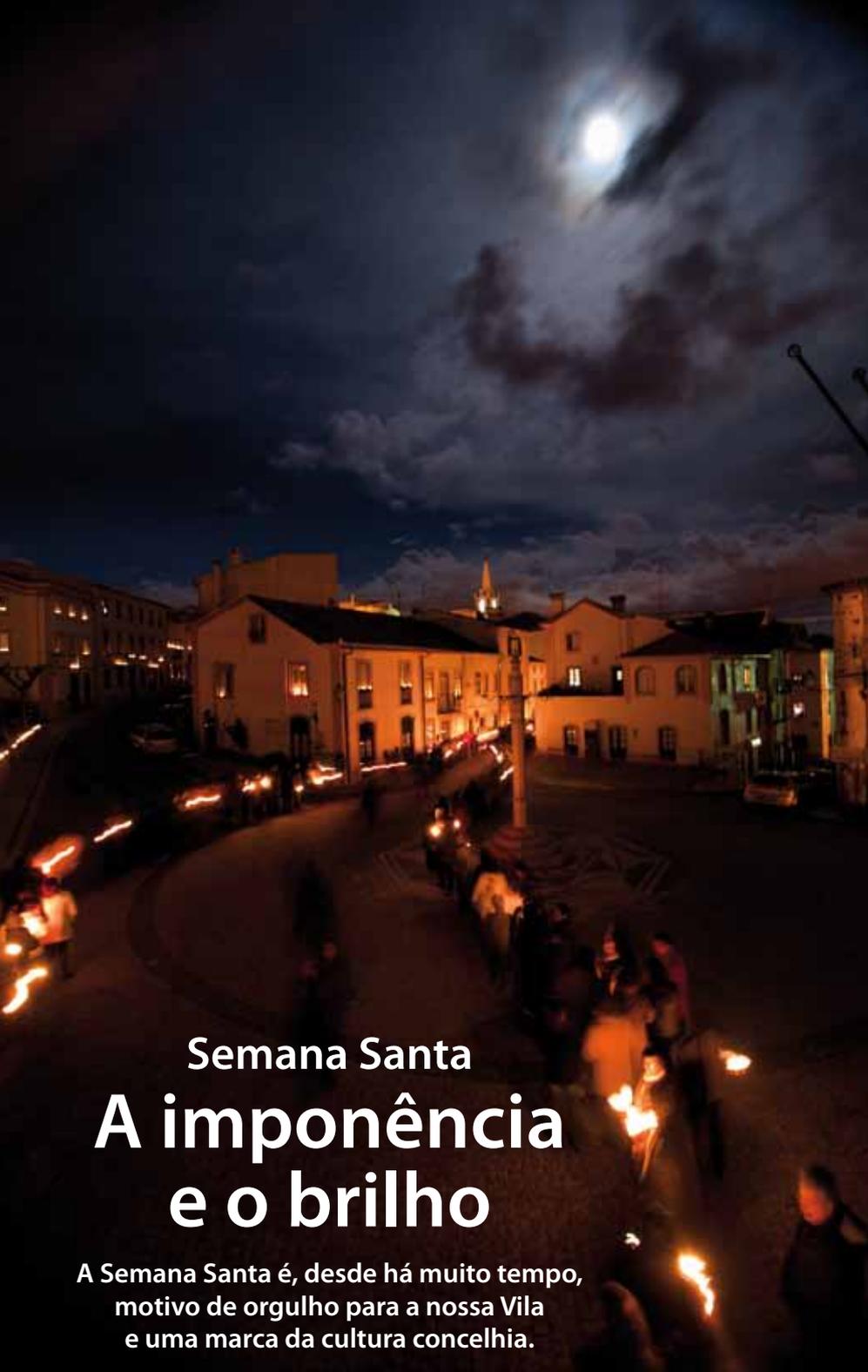
Apoio às obras da Paróquia

Na edição passada do nosso Boletim, o Município autorizou, com carácter excepcional, a inclusão de um encarte do Conselho Económico Paroquial, da paróquia de Santiago e São Mateus, solicitando o apoio necessário de todos para a realização de obras de conservação no interior e exterior da Igreja Matriz de Sardoal (que, como se sabe, é considerado Monumento Nacional, estabelecido pelo Decreto 251/70). Nessa circular da Paróquia foi indicado o número da **conta da Caixa Geral de Depósitos: 0750-001-765-730-11**. No entanto, para uma melhor informação daqueles que pretendem colaborar, aqui se acrescenta o respetivo **NIB: 0035 0750 00001765 730 11**, bem como o **IBAN: PT50 0035 0750 00001765 730 11** e o **BIC: CGD-IPTPL**. Recorde-se que a Paróquia passará recibo comprovativo da ajuda recebida para efeitos de deduções fiscais.

Carnaval com chuva

S. Pedro fez a partida e no domingo, 10 de fevereiro, a festa de Carnaval, organizada pelo Município, prevista para decorrer na Praça da República, teve que ser transferida à última hora para o Mercado Diário, por via da chuva e do vento. Mesmo assim, três dezenas de mascarados, em especial miúdos, não faltaram à chamada. O Clube de Motards "Os Últimos do Ribatejo" participou no evento. Houve prendas para todos, balões, guloseimas e música. Foi a festa possível...





Semana Santa A imponentia e o brilho

A Semana Santa é, desde há muito tempo, motivo de orgulho para a nossa Vila e uma marca da cultura concelhia.

Eis a Semana Santa e a Páscoa. Este ano, entre 28 e 31 de Março, com a Procissão dos Passos a 17. São dias diferentes porque o povo daqui assim os faz. Remontam a épocas ancestrais as convicções religiosas das nossas gentes. Gentes que tentam percorrer os caminhos da terra (que bem difíceis estão...) como preito à conquista do Céu.

Mas esta devoção deverá também ser entendida numa perspectiva cultural mais vasta, enquanto característica sociológica endógena da comunidade, envolvendo não apenas os cristãos, mas as instituições e as pessoas que professam outras ideias, agnósticos, ateus e

laicos. A imponentia, o simbolismo e o brilho dos rituais da Semana Santa no Sardoal são, desde há muito tempo, motivo de orgulho para a vila, atraindo inúmeros visitantes das redondezas e de sítios mais afastados. Já nos anos 70 a Procissão dos Fogaréus era sempre documentada pela RTP, merecendo destaque de honra no telejornal. O País podia ver (na altura a preto e branco), o majestoso e místico desfile dos fiéis, ao longo do percurso entre a Igreja da Misericórdia e o Convento de Santa Maria da Caridade, empunhando velas e archotes acessos. Mas a evolução da vida e as transformações da sociedade,

sobretudo após o 25 de Abril de 1974, levaram a que estas celebrações registassem alguma quebra de mobilização popular até meados dos anos 80. Depois, pouco a pouco, as tradições foram retomadas e valorizadas, sobretudo à medida que alguns preconceitos culturais e equívocos políticos foram sendo ultrapassados.

Com mais força e consistência desde 1995, a aposta assumida na divulgação da Semana Santa, por parte do Município, em estreita ligação com a Paróquia de Santiago e São Mateus e a Santa Casa da Misericórdia, mais não foi que o reconhecimento formal das potencialidades e da genuinidade destas manifestações, as quais configuram uma importante fonte geradora de benefícios sócio-económicos, culturais e turísticos. Por isso, independentemente das razões da nossa consciência, do pensamento filosófico ou ideológico de cada um, a Semana Santa no Sardoal é, acima de tudo, um acervo patrimonial da nossa personalidade colectiva. Que as realidades do quotidiano também se cumpram com as graças de Deus...

M.J.S.

(Nota – O programa religioso e as actividades complementares constam do Livro Oficial da Semana Santa 2013)

A dimensão da Semana Santa

É grande e antiga a dimensão da nossa Semana Santa, como o comprova um texto assinado por Padre João, publicado no jornal "O Gaiato", fundado pelo famoso Padre Américo, cuja obra a favor dos jovens desprotegidos é notável. Esta edição, de 7 de abril de 2012, chegou-nos às mãos por via da nossa leitora, Teresinha Cascaqueira, de Cabeça das Mós. Diz o pároco: "(...) *Era ainda menino e, cedo, ouvi falar da Semana Santa do Sardoal, de longa tradição. Tudo começava com a Procissão dos Passos. Tinha grande fama pelas redondezas daquele Alto Ribatejo... Os sermões, as procissões, as figuras alegóricas, as capelas revestidas de roxo, as ruas atapetadas de rosmaninho e alecrim, configuravam um cenário marcado pelo sagrado de forma pungente, fazendo daquela Vila, uma memória da longínqua Jerusalém, naqueles dias (...)*".



Comércio tradicional

A luta pela sobrevivência

O nosso comércio tradicional deixou de ter o papel económico e social que possuía em tempos idos. A evolução dos tempos assim o determinou. Mas alguns vão-se mantendo, firmes e activos, resistindo às adversidades dos contextos políticos e históricos.

Fomos visitar as quatro unidades mais antigas da vila...

O fenómeno é conhecido. A proliferação das grandes superfícies comerciais por todo o país, nos anos 90, foi alterando os hábitos de consumo das pessoas e mudando o papel económico e social do pequeno e médio comércio que fazia pulsar o coração das vilas e aldeias. Muitas foram as unidades que fecharam portas. O público, rendido aos encantos dos enormes espaços, foi-se esquecendo do velho comerciante, o qual era, também, um amigo, confidente e conselheiro na escolha dos produtos mais adequados. A venda massificada venceu a compra personalizada.

O comércio tradicional no nosso concelho, antes próspero e rentável, foi, sobretudo, influenciado pela instalação das tais grandes superfícies na cidade de Abrantes. A proximidade, as boas estradas entretanto construídas,

o uso generalizado do automóvel e a competitividade dos preços, foram factores decisivos para a “morte lenta” do comércio local que, agora, não raras vezes, serve apenas para aquisições ocasionais e para permitir alguns “fiados”, impossíveis de pedir nos supermercados de grande dimensão. Por outro lado, o carácter familiar e unipessoal destas empresas e o envelhecimento dos respectivos proprietários, aliado à crescente desertificação do interior, levaram ao encerramento de muitos estabelecimentos. Mesmo assim, no Sardoal, alguns vão-se mantendo activos, resistindo às adversidades. Merecem o preito da nossa homenagem!

A “Loja da Isilda”

Maria Isilda ainda tem memórias frescas de quando a clientela lhe enchia o espaço para se abastecer de tudo, em

especial às Quartas-feiras “que era dia de carne”. Hoje, constata com tristeza que o seu pequeno comércio “vai servindo para as faltas”. Ainda lhe chamam a “menina Isilda”, tal os laços de afecto que sempre estabeleceu com todos. Desde Setembro de 1981 que alugou a loja que outrora fora de António Miguel e depois de José Gomes. Ali se estabeleceu e ali foi conquistando a simpatia dos clientes. Maria Isilda André Ribeiro Nunes nasceu em Herdeiros, Alcaravela. Tinha apenas 12 anos quando foi trabalhar para a loja de Manuel Navalho, na Venda. Durante a década que ali permaneceu foi criando o gosto e a vocação pelo ramo comercial. Certo dia, já na vila, para onde viera tomar conta dos idosos pais do Dr. Júlio Garcia (que foi farmacêutico e Presidente da Câmara), Maria Isilda foi, inesperadamente, convidada por António Pombo (da an-



José Carlos Gaspar



Carlos Manuel Oliveira



Adelino Corda e Maria da Conceição

tiga Casa Tramella, que na altura, a par da Casa Falcão e Farinha & Alves, eram unidades comerciais de grande peso) para ser funcionária do seu estabelecimento. António Pombo reparara que Maria Isilda fizera num ápice uma conta relativa às linhas para bordar que ali fora adquirir. Ficou 13 anos.

A “Loja da Isilda” mantem a mística do comércio com tradição. Para além do minimercado com mercearia, vende retosaria, atalhados, tecidos para bordar, flores, loiças de barro e outros artigos difíceis de encontrar noutros locais. O estabelecimento foi sendo modernizado ao longo dos anos para cumprimento das regras legais e vai-se mantendo, embora com muita dificuldade. Maria Isilda refere que “ninguém tira ordenado, não dá para isso”. Labora com o marido, Rogério, e agora, por via das novas tecnologias sobre emissão de facturas, pediu ajuda ao filho e à nora, Martinho e Rosenir, “eles é que percebem disso”...

“O Romano”

A bata branca que nunca dispensa é um dos sinais do seu apuro profissional. Outro sinal é o empenho criativo com que decora a pequena montra, à entrada da loja. José Carlos Nunes Gaspar, 56 anos, natural de Tramagal, é conhecido pelo desvelo militante com que gere o seu espaço. Faz parte de si tal rigor e organização. Embora a empresa esteja registada em nome individual, todos a identificam como “O Romano”. Chama-se assim por via dos pórticos e colunas que, no interior da loja, fazem lembrar a arquitectura da antiga civilização de Roma. José Carlos estabeleceu-se em Setembro de 1993, na dependência onde funcionou o antigo talho do seu avô, Carlos Nunes de Oliveira. A não efectivação na carreira de docente levou-o a optar pela actividade comercial. Trabalha sozinho e orgulha-se de possuir uma clientela heterogénea e fidelizada. Todos confiam na qualidade dos seus produtos de mercearia, carne, peixe e hortaliças. Sabem que o atendimento é amável e os preços competitivos. José Carlos é um homem optimista. Vai subsistindo sem grandes sobressaltos. Por enquanto, um projecto para expandir o negócio encontra-se suspenso. Mais tarde se verá. Se chegarem os tão apregoados dias melhores...

A Mobiladora Oliveira

Fundada em 1954, por Manuel Pires de Oliveira (conhecido por “Cardina”), foi nas décadas de 60 e 70 que a Mo-

biladora Oliveira viveu tempos áureos. Eram muitos os móveis que ocupavam o passeio da loja e se prolongavam para o outro lado da rua, indo até parte do interior da Praça Nova. O som dos martelos, escopros e lixas, bem como o odor a verniz fresco com que untavam as peças, envolviam o ambiente. A improvisada oficina já fazia parte do cenário urbano. Na ocasião chegou a garantir três empregos.

Menino e moço foi Manuel aprender o ofício de marceneiro na indústria do tio, Manuel Santos Pinto. Quando se estabeleceu por conta própria era ele quem construía os próprios móveis, mas o sucesso do negócio foi de tal ordem que se viu forçado a encomendar muitas unidades a fábricas situadas no norte. Vinham em branco e eram acabadas na Mobiladora. Possuiu, também, uma vertente funerária, construindo ou intermediando as urnas. Para aqueles de escassos recursos financeiros (e muitos existiam nessa época), Manuel produzia caixões especiais, em madeira simples forrada a pano preto. Preservava assim a dignidade do acto fúnebre. Infelizmente, em 2007, um acidente vascular cerebral tirou-lhe as capacidades para o exercício da arte. Aos 88 anos, permanece no Lar da Misericórdia, onde recupera da doença. Foi o filho, Carlos Manuel Pires de Oliveira, aposentado bancário, quem assumiu o negócio do progenitor, em parceria com a irmã, Maria da Conceição Pombo. Embora os condicionamentos da crise se façam sentir de maneira efectiva, continua a existir a necessária procura que permite à casa funcionar. Carlos comercializa mobílias completas em todos os estilos, móveis avulsos, arcas, colchões por medida, candeeiros e objectos decorativos. A Mobiladora Oliveira é uma referência do passado com lugar cativo no presente.

O Supermercado

Quando regressou de Angola, António Marques Lopes, de Andreus, quis investir na abertura de um supermercado na vila, dando sociedade ao cunhado, Adelino Maria Corda, natural da mesma aldeia, que na ocasião laborava na extinta União Panificadora Sardoalense. O estabelecimento abriu portas em Setembro de 1978. Foi uma novidade para a terra, um factor de progresso e modernidade. Os miúdos entravam lá com frequência, muitas vezes só para admirar a vasta prateleira com chocolates e guloseimas de todos os tipos e feitios. Os consumidores em geral



Maria Manuela e Arnaldo Cardoso - Sobre a "Casa Falcão", fundada em 1949, publicámos um trabalho no Boletim N.º61.

rejubilavam perante a diversidade de produtos que podiam escolher por si, sem a habitual intermediação dos lojistas. António viria a falecer em Julho de 1979, pelo que Adelino assumiu o negócio. Em 1995 celebrou sociedade com a mulher, Maria da Conceição Belo Corda, constituindo a empresa "Adelino & Belo" e criando os "Supermercados Praça Nova". Remodelou profundamente as instalações originais e expandiu a actividade com a abertura de uma sucursal na Tapada da Torre. Além dos proprietários, a firma garante três postos de trabalho. Adelino tem gratas lembranças de tempos passados. Afirma que em 2002 bateu um recorde de vendas, apesar da concorrência das grandes unidades em Abrantes. Depois, as coisas foram piorando. O trânsito em sentido único ascendente na Rua Bivar Salgado, a mudança de instalações da Caixa Geral de Depósitos, da Avenida Luís de Camões para a Rua 5 de Outubro e o espaço em frente à casa ficar reservado apenas a táxis, foram factores decisivos para limitar o número de clientes. Agora, a crise faz o resto, "o negócio está péssimo". Adelino tem procurado as melhores alternativas de oferta, auto-abastecendo-se em praças e armazéns da região, mas mesmo assim, "está a ser a pior fase". Ele e a esposa têm consciência da necessidade de uma remodelação no local. Mas aguardam. "Agora está mau!..."

M.J.S.

No próximo número faremos uma ronda pelo resto do concelho.

Recolha de alimentos no comércio local

O nosso Município, através da Loja Social, com o grande apoio e envolvimento do Grupo de Jovens Católicos de Sardoal, promoveu uma recolha de bens alimentares junto do comércio local, durante dois sábados de dezembro (15 e 22). Durante duas manhãs os jovens voluntários permaneceram nas lojas, aceitando as ofertas dos clientes que ali se deslocavam para as suas compras. O balanço foi positivo. Foram recolhidos cerca de 500 produtos alimentares ou de higiene. Aderiram os "Supermercados Praça Nova", "O Romano", "Casa Falcão" e a "Loja da Isilda".





O Professor Artur Marques da Costa foi um famoso e reputado cientista, na área da Química (e fotógrafo consagrado), conhecido na comunidade académica por ter nascido com o dom raro de “escrever ao contrário” (a chamada *escrita especular*, que só se consegue ler pelo reflexo de um espelho). Em 1983 adquiriu uma habitação em ruínas, no Salgueiral, Andreus, reconstruiu-a, e aí residiu durante mais de 20 anos. Foi o refúgio de tanta vida agitada. Falecido em Maio de 2007, a filha, Ana Cristina, e a família espalharam as suas cinzas à volta de um pinheiro na propriedade. Sobre este enorme vulto da ciência e das artes, reproduzimos textos do jornalista Ricardo Dias Felner (“Público”, 2000) e de Nuno Crato (actual Ministro da Educação, “Expresso”, 2007). Os elementos para esta evocação foram-nos disponibilizados pelo sardoalense Eusébio Paulino, a quem agradecemos com reconhecimento...

Artur Marques da Costa O famoso cientista que viveu 20 anos em Andreus

“O PROFESSOR QUE ESCRIVE AO CONTRÁRIO

Semelhanças com Leonardo Da Vinci – Tal como o génio italiano, Artur Marques da Costa, também ele cientista e artista, nasceu com o dom da escrita especular.

No tempo em que escrever com a mão esquerda era considerado uma prática demoníaca, sancionada com reguadas e outros castigos, Artur Marques da Costa cometeu o supremo sacrilégio da caligrafia: apesar de dextro, certa vez, quando frequentava o ensino primário, atacou a folha em branco com a canhota e o punho evoluiu, inadvertidamente, sem hesitações, da direita para a esquerda, formando as palavras de trás para a frente: o letrado, embora irrepreensível no estilo – bem arredondado, bem dimensionado – aparecia indecifrável.

Entusiasmado, o aprendiz não con-

seguiu esconder a habilidade e informou o “senhor Cadete” da proeza, por sorte um homem evoluído, “avançado 30 anos em relação ao seu tempo”. O professor da velhinha escola de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, associou imediatamente o feito aos documentos relegados por Leonardo da Vinci, sentenciado logo ali que o aluno tinha o dom raro da escrita especular, assim apelidada por só ser descodificável pelo reflexo num espelho.

A capacidade da criança não se ficava contudo por aqui: para além de escrever correctamente com a mão direita, e com a esquerda ao contrário, conseguia também fazê-lo de forma correcta com a canhota e, ainda, com ambas as mãos ao mesmo tempo, desenhando frases simétricas, do centro para a periferia da folha – tudo com rapidez e rigor idênticos.

Em casa, os pais – “pessoas simples e modestas” – não hiperbolizaram o feito, nem no sentido da aclamação do génio,

nem no sentido da dramatização do herede: uma vez que o rapaz dava provas de ser “como os outros”, isento de patologias mentais, esboroaram-se rapidamente os temores, de sustentação religiosa, difundidos na altura.

À medida que o jovem crescia, eram sobretudo os professores e colegas que se divertiam com a extravagância. Numa aula do Colégio Militar, lembra-se de surpreender o Capitão Menezes quando este deambulava pela sala, fiscalizando os pupilos. “Isto é uma cifra”, disparou o homem ao abeirar-se da sua carteira, desconfiado de alguma conspiração. Artur apressou-se a “explicar tudo”. Por deleite ou desconfiança, o professor passou a ditar os apontamentos ao lado dele.

Mais tarde, já na faculdade, os amigos pediam-lhe que lhes enviasse postais para casa, escritos à maneira especular. E ele fazia-o, “para a Guarda, para a Co-

“Prazer de Saber”

vilhã, para Coimbra – para todo o país”. A brincadeira deixou boa parte dos carteiros do país intrigados. “Muitos perguntavam mesmo ao destinatário que língua era aquela”.

Personalidade tímida, sobretudo com as raparigas – a figura do génio matemático ou físico-químico – Artur utilizava a caligrafia “ao contrário” para meter conversa. Nos comboios, por exemplo, de que foi passageiro recorrente nas suas viagens pela Europa, quando alguém interessante se sentava ao seu lado, sacava da folha de papel, e começava a desenhar as “letras estranhas”. Recorda com particular orgulho ter conseguido levar a jantar uma colega dinamarquesa, enquanto bolseiro em Perugia, Itália, “que não passava cartão a ninguém”; e que se interessou pelo português depois de ter sido submetida à “provocação”, durante uma aula.

Mais ligações entre hemisférios do cérebro

A capacidade de escrever “ao contrário” não é nada que se alcance pela prática. “Os neurologistas que consultei disseram-me todos que tenho mais ligações entre os dois hemisférios do cérebro”, diz. Artur Marques da Costa, hoje com 70 anos de idade, químico renomado, fotógrafo, investigador. “Escrever assim em letra de máquina, lentamente, ainda é concebível. Agora a letra de caligrafia, ao contrário, é impossível para a maior parte das pessoas”, diz.

Por isso, Marques da Costa afiança que Leonardo Da Vinci não deixou os seus escritos “à maneira especular” por secretismo. “Não faz sentido, até porque basta agarrar num espelho para decodificar a mensagem”. Isto mesmo pôde o professor de química confirmar com os próprios olhos (o cientista domina, para além do italiano, a língua grega, francesa, o inglês, o grego e o romeno) nos museus, com obras do génio, espalhados por todo o mundo.

À medida que estuda Da Vinci, apresentado na universidade “por um professor e amigo extraordinário”, Rómulo de Carvalho, Marques da Costa apercebeu-se ainda que partilhava algumas características de pensamento com o “homem universal”, nomeadamente a “mania da simetria, dos fenómenos da reflexão e do especular”.

Tal como o mestre de finais do século XV, autor do livro “Tratado de Pintura”, cedo revelou apetência pelas artes, e

“Foi na semana passada a enterrar um grande amigo da cultura científica. Era professor e chamava-se Artur Marques da Costa. Vítima de paragem cardíaca, deixou muitas saudades entre amigos e conhecidos e muitas coisas inacabadas. Tinha prometido, por exemplo, ir em breve a uma escola no Montijo, onde iria falar aos jovens e mostrar algumas experiências simples que um seu mestre, Rómulo de Carvalho, tinha recomendado e reunido em livro. Tinha muitos outros planos, muitos deles intervenções públicas para jovens, idas a escolas para partilhar o seu gosto pela ciência e pelo saber. Fazia-o graciosamente. Sempre com boa disposição. Estava reformado, e continuava a estar sempre disponível. Gostava verdadeiramente da ciência, e gostava de transmitir esse gosto. Tinha qualidades raras e insubstituíveis, mas partilhava com todos algo que, por vezes, aparece preterido: o prazer em saber. É uma qualidade mais difundida do que parece, pois é humano gostar de saber e gostar das coisas que se conhecem bem. Infelizmente, no entanto, esse gosto, tão cultivado nos clássicos que nos fizeram sair da barbárie, parece posto em causa pelo utilitarismo e por uma teoria pedagógica enganosa, que vê o saber apenas como uma componente das “competências” práticas e utilitárias. Os psicólogos sabem-no, os estudiosos não dogmáticos da pedagogia sabem-no e os professores sabem-no melhor do que ninguém: não é a motivação vazia que leva ao saber. É necessário saber um pouco para querer saber mais. É necessário saber um pouco sobre Leonardo para querer saber mais sobre Leonardo. É necessário saber um pouco de geometria para querer aprender mais geometria. Há prazer em saber.”

Nuno Crato

(Transcrito da “Única” – Revista do jornal “Expresso”, edição de 12 de Maio de 2007)

sobretudo pela macrofotografia: entre o portfolio encontram-se imagens de paisagens simétricas, um “zoom” de uma sardinha aberta ao meio, um reflexo de persiana num prato e “outras coisas estranhas”.

Para além de continuar a expor e a estudar, o professor, especialista em química das radiações, sonhava, um dia, ser submetido à técnica Pet, uma tomografia avançada que revela a imagem do

cérebro em actividade, de preferência pelo seu ex-aluno e neurologista António Damásio. Outra vez a ciência e o conhecimento, em nome do “sonho” de António Gedeão. Quem sabe para redescobrir Da Vinci.”

Ricardo Dias Felner

(Transcrito do jornal “Público”, edição de 28 de Janeiro de 2002 - Foto por cortesia da Sociedade Portuguesa de Física. Fotografia publicada em Gazeta de Física nº 27(2), Abril de 2004)



A casa que Artur Marques da Costa reabilitou no Salgueiral

Arqueologia Valiosos achados no concelho

Um machado com 5.000 anos achado na Quebrada, um peso de tear romano na Zona Industrial, inscrições em pedras de granito na Ponte de S. Francisco e mamoas (monumentos funerários) pré-históricos entre as Lercas e a Saramaga, representam valiosos achados arqueológicos no território sardoalense. Tudo isto nos é contado num artigo de Carlos Batata, publicado no N.º20 (Novembro 2012) da excelente revista "Zahara", editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação "Palha de Abrantes". Aqui o reproduzimos com a devida vénia.



Neste pequeno artigo, vimos dar conhecimento de alguns materiais arqueológicos recolhidos no concelho de Sardoal, que resultam de acções pontuais, no âmbito de outros trabalhos de investigação.

As duas primeiras peças são achados avulsos, que se encontram em meu poder, até seguirem para a extensão de Torres Novas da DGPC. A terceira não pode nem deve ser deslocada do seu contexto mais ou menos original.

Começemos pela mais antiga. Trata-se de um machado polido em anfibolite, cronologicamente situado no período neo-calcolítico, ou como quem diz, ou é do neolítico ou é do calcolítico. Seja como for, é uma peça com cerca de 5000 anos, achada por mim e por Filomena Gaspar, num terreno surribado para plantação de eucalipto, a oeste da vila do Sardoal, num local denominado Quebrada, na extrema do concelho do Sardoal com o de Abrantes.

Não se trata de um achado isolado. Já anteriormente o autor havia recolhido, no mesmo local, uma lasca residual de quartzito, o que indica ou uma zona de talhe (devido à existência de matéria-prima abundante) ou um pequeno acampamento. O local não é muito típico, situando-se numa encosta, num pequeno ressalto da linha de fecho. Tem, porém, um pouco mais acima, um cabeço mais pronunciado que poderá fornecer outros elementos importantes para caracterizar o sítio arqueológico.

A segunda peça é um vulgar peso de tear romano, em cerâmica proveniente da já conhecida estação romana da Zona Industrial do Sardoal.

O terceiro elemento é uma inscrição em duas pedras de granito de época moderna, que se encontra embutida na Ponte de S. Francisco, uma das mais antigas entradas do Sardoal, junto do Chafariz das Três Bicas.

A inscrição encontra-se na parede do lado sul, quase no topo. Em tempos mais recuados, deve ter estado no topo, no início da ponte. Verifica-se que nestes últimos séculos, a ponte sofreu alguns restauros, tendo o seu piso sido bastante elevado, ficando as guardas mais baixas e dá ideia que mesmo estas foram elevadas.

A leitura não é muito fácil por a inscrição se encontrar dividida em dois blocos de granito seguidos, a que falta um terceiro para que toda a leitura da mesma faça sentido. Vejamos o que ela diz: 1.º bloco: NA ERA DP 2.º bloco: SE FEZ: EITA [...] ANO [...] POMTE: S[E]NDO [...].

Verifica-se, em primeiro lugar, que os blocos se encontram deslocados, tendo vindo de outro lugar da ponte com maior visibilidade. Em segundo

lugar, encontravam-se na vertical e não na horizontal como hoje se encontram, pois a leitura não faria sentido. Na 1.ª pedra talvez falte uma parte, pois originalmente deveria conter a seguir a ANO a data em numerais. A segunda pedra encontra-se completa: a terminação SENDO remete para a existência de uma terceira pedra que conteria o nome do dignitário que a mandou construir, muito provavelmente o governante local.

Alguns caracteres parecem ter influência medieval (séc. XIV), nomeadamente do alfabeto Gótico Minúsculo Anguloso, cuja influência se estendeu até ao séc. XVI, embora tenham perdido a angulosidade: estão neste caso o f e o z (BARROCA, 1999, p.163).

Também as letras inclusas são arcaicas medievais (BARROCA, 1999, p.192), como no caso do Po de Pomte, tendo a primeira aparecido em 1115 e terminando nos finais do séc. XIII, tornando-se rara no séc. XIV.

A escrita parece remeter para o séc. XV. Sabemos que a Ponte de S. Francisco já existia no início do séc. XVIII (GONÇALVES, 1992, p.67), como refere o Padre Carvalho da Costa na sua Corografia Portuguesa. É provável que tenha sido edificada por altura da construção da igreja matriz. (GONÇALVES, 1992, p.9). O autor citado refere também, na pág. 93, algumas considerações sobre a inscrição que vale a pena transcrever: "Perto do Chafariz fica a Ponte de S. Francisco que já ouvimos afirmar ser de construção romana, o que não pudemos confirmar: pena foi que em obras de reconstrução, as pedras não tenham sido colocadas na mesma posição, o que impede a leitura de uma inscrição, que ainda é visível em algumas pedras mas já incompleta e sem possibilidades de ser descodificada. Esta situação já se verificava por volta de 1750, conforme refere Serrão da Mota".

É provável que as pedras tenham pertencido a uma ponte mais antiga que a actual, mas que se encontraria no mesmo local e estrada.

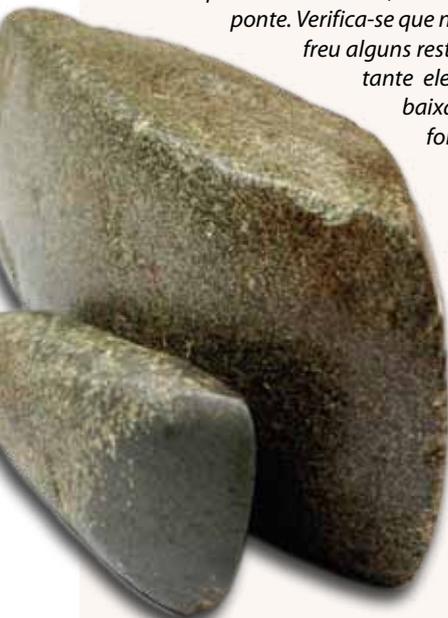
Os últimos vestígios arqueológicos encontrados dizem respeito a duas mamoas pré-históricas, ou, por outras palavras a monumentos funerários com cerca de 3000 anos. Situam-se na extrema do concelho de Sardoal com o concelho de Mação, entre Lercas e Saramaga, tendo a oriente Queixoperra.

Trata-se de dois montículos de pedras circulares, com cerca de 4 m de diâmetro, iguais aos que eu e Filomena Gaspar estamos a escavar no concelho de Pampilhosa da Serra. A única diferença está no facto de as mamoas da Pampilhosa da Serra serem facilmente detectáveis por terem sido construídas com quartzito leitoso. Estas, construídas com quartzitos angulosos de cor acinzentada e grauvagues, são mais difíceis de detectar. Neste caso tivemos uma ajuda preciosa. A delimitação do termo do Sardoal, em 1532, refere a existência de "(...) um monte de pedras que chamam o peão, águas vertentes sobre Vale Formoso (...)".

Outros vestígios encontrados, nomeadamente no que diz respeito à passagem de vias muito antigas, muitas delas pré-romanas e romanas. Mas este assunto ficará para uma outra oportunidade.

Carlos Batata

(Publicado com autorização da Revista "Zahara" e do autor) - Fotos ilustrativas



Mais de 30 referências Livros que falam de nós

Desde 2006 que o nosso Boletim efetuou uma recolha única: de livros que falam de nós...

Antes de existir o Boletim Municipal já algum sardoalense teria reparado que José Saramago, Mário-Henriques Leiria, João Alves da Costa, José Hermano Saraiva, Margarida Carpinteiro, Bulhão Pato, Castro Soromenho, Possidónio Cachapa e tantos outros escritores (uns mais conhecidos que outros) referiram o Sardoal em livros que escreveram?...

Desde 2006 que iniciámos a rubrica "O Sardoal nos Livros", revelando-se aí que muitos nomes da escrita portuguesa falaram de nós em obras da sua autoria, romances, ficção, história ou poesia. O mérito será, também, de alguns dos nossos leitores mais dedicados, que nos foram ajudando nesta empreitada e a quem agradecemos penhoradamente. Aqui se reúne, tipo sumário, a lista de livros já efetuada onde o Sardoal é referido:

Boletim N.º39 – "Novos Contos do Gim", de Mário-Henriques Leiria	B. 56 – "Artes e Tradições de Abrantes" – Edições Terra Livre
B. 40 – "América em Carne Viva", de João Alves da Costa	B. 57 – "Abrantes na Expansão Ultramarina", de José Candeias da Silva
B. 41 – "Sô Bicheira e outros bichos", de A. Bobela - Motta	B. 58 – "História de Portugal", de José Mattoso
B. 42 – "Cidades, Vilas e Aldeias de Portugal", de Manuela Mendonça	B. 59 – "O Souto – uma Cultura, um Povo", de Manuel Batista Traquina
B. 43 – "À Descoberta de Portugal" – Selecções Reader's Digest	B. 60 – "Bocage", de Mário Domingues
B. 44 – "Etnografia Portuguesa", de José Leite de Vasconcelos	B. 61 – "Adolfo Roque – Uma Vida Cheia", de Carlos Oliveira Santos e Paula Roque
B. 45 – "Viagens a Portugal", de José Saramago	B. 62 – "Da Terra ao Céu", de Aurélia Fernandes e Manuel Fernandes
B. 46 – "As mais belas vilas e aldeias de Portugal", de Júlio Gil e Augusto Cabrita	B. 63 – "Portugal – A Expressão da Paisagem", de Gonçalo Santa-Ritta
B. 47 – "Religião Popular do Ribatejo", de Aurélio Lopes	B. 64 – "Aromas e Sabores dos Templários", de Gabriela Carvalho
B. 48 – "Lacas Nambam em Portugal", de Maria Helena Mendes Pinto	B. 65 – "Histórias à Lareira", de Isilda Jana
B. 49 – "História de Portugal – 1245 -1640", de José Hermano Saraiva	B. 66 – "Rio da Glória", de Possidónio Cachapa
B. 50 – "Viragem", de Castro Soromenho	B. 67 – "Pelourinhos Portugueses", de E. B. de Ataíde Malafaia
B. 51 – "Um olhar à Arquitectura Vernácula", de Rui Serrano/TAGUS	B. 68 – "Monografia de Valhascos", de Maria Teresa M. Lobato
B. 52 – "Um Navio na Gaveta", de Margarida Carpinteiro	B. 69 – "Na Alma do Ribatejo", de Isabel Freire
B. 53 – "História de Portugal – 1245 -1640", de José Hermano Saraiva	B. 71 – "Portugal – o sabor da Terra", de José Mattoso, Suzanne Daveau e Duarte Belo
B. 54 – "Sob os Ciprestes", de Bulhão Pato	B. 72 – "Um Projecto Cultural depois da Reforma", de Rolendis Solá Albuquerque
B. 55 – "História da Arte Portuguesa no Mundo", de Pedro Dias	



Escritos de
Susana Afonso

A vida dos judeus para crianças

No livro de Susana Afonso, "Salomão Levi, o pequeno judeu de Tomar", conta-se às crianças a vida dos judeus...

Shabat é o dia de descanso para os judeus, *Torá*, o seu livro sagrado e *Pão Kosher*, o seu pão sem fermento. A expressão *Abracadabra*, usada pelos mágicos, significa, em aramaico (uma língua antiga), *eu criei à medida que falo*. Estas e muitas outras coisas "interessantes e divertidas" constam como complemento da história de "Salomão Levi, o pequeno judeu de Tomar", da autoria de Susana Afonso.

Editado em 2012, pela Heart Books, com o alto patrocínio do Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, este livro infantil é ilustrado com desenhos de crianças pertencentes às escolas que constituem o Agrupamento Templários, de Tomar.

Salomão Levi, o protagonista da história nunca existiu, embora se saiba da existência em Tomar de um sapateiro com este nome. Escrito de maneira simples, de modo a ser compreendido pelos pequenos leitores, o livro pretende divulgar, através das memórias de Salomão, o modo de vida da comunidade judaica em Tomar que, por volta de 1470 (2291, segundo o calendário judaico), existia naquela cidade.

Susana Maria Henriques Afonso nasceu em Abrantes, mas considera-se natural de Valhascos. Licenciada em História, variante História de Arte, pela Universidade de Coimbra, possui outras licenciaturas pelas Universidades Católica e Portuguesa. Trabalhou vários anos no nosso Município, com especial dedicação à Biblioteca. Atualmente exerce funções profissionais em Tomar, onde possui diversos projetos em curso. Este livro foi lançado no Centro Cultural Gil Vicente, em 1 de dezembro passado. Na ocasião apresentou também a obra "A Sinagoga e o Bairro Judaico de Tomar", que será oportunamente alvo de destaque.



Assembleia aprovou Documentos Previsionais

A Assembleia Municipal de Sardoal (AMS) aprovou, por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) os Documentos Previsionais para 2013, apresentados pela Câmara Municipal. Os deputados municipais aprovaram ainda por maioria (votos a favor do PSD e abstenção do PS) o Mapa de Pessoal do Município para 2013, a Reorganização dos Serviços Municipais, o Sistema de Controlo Interno do Município e a atribuição de Despesas de Representação (neste ponto um deputado do PS votou a favor). A Assembleia tomou conhecimento, também, dos compromissos assumidos pelo Município, no âmbito da chamada Lei dos Compromissos. Nesta sessão, o Presidente da Mesa informou do pedido de renúncia ao mandato do vogal Rui Serras (PS), sendo substituído por Marta Tavares, após recusa do nome seguinte da lista, Manuel Luís Costa.

Representantes da CPCJ

Em sessão levada a efeito em 27 de fevereiro, a Assembleia Municipal de Sardoal designou os seus representantes para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ): Jacinta Ramos, Lurdes Rolão, Inês Aparício e Luís Farinha. Estes nomes foram sufragados, por voto secreto, registando 13 votos *sim* e 5 votos em branco. A Assembleia tomou ainda conhecimento de alguns compromissos assumidos pelo Município, no âmbito da Lei dos Compromissos.

Município colaborou em Doutoramento

De Luzia Rocha recebemos a informação do sucesso da sua Tese de Doutoramento (cuja defesa efetuou em junho de 2012, com a classificação de *Muito Bom*), agradecendo ao Município o acesso que lhe foi dado aos painéis de azulejos da nossa vila. Para conhecimento dos nossos leitores informamos que a tese referida se poderá consultar em formato digital (PDF) no RUN - <http://run.unl.pt/handle/10362/7369>, Repositório da Universidade Nova. As alusões ao património sardoalense encontram-se no capítulo "Religião Católica".

Resultados definitivos dos Censos 2011

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou em 20 de novembro de 2012, os resultados definitivos dos Censos 2011 (realizados entre 7 de março e 24 de abril desse ano) e neles se verificam ligeiras variações face aos resultados provisórios dados a conhecer na ocasião, aos quais fizemos referência no Boletim N.º67. A diferença mais relevante será a atualização da população residente, que agora se cifra em 3939 pessoas e 1514 famílias. Mantem-se a tendência de subida da população nas freguesias de Valhascos e Sardoal e descida em Alcaravela e Santiago de Montalegre. O número de alojamentos e edifícios é maior em todo o concelho, face aos Censos 2001.

Eis os quadros:

Freguesia	2011			2001			Variação da População
	HM	H	M	HM	H	M	
Sardoal (Total)	3939	1926	2023	4104	1999	2105	-165
Alcaravela	904	439	465	1084	541	543	-180
Sant. Montalegre	229	111	118	316	147	169	-87
Sardoal	2404	1172	1232	2319	1129	1190	+85
Valhascos	402	194	208	385	182	203	+17

Resultados Concelhios 2011	Em 2001
População residente	3939 / 4104
Número de Famílias	1514 / 1560
Alojamentos	2985 / 2729
Número de Edifícios	2810 / 2572

População concelhia

Número de Residentes - 3939

(em 2001 - 4104)

- Sem qualquer nível de ensino: 317 (19,1%)

- Nascidos no estrangeiro: 111 (2,7%)

Famílias

Número de Famílias - 1514

(em 2001 - 1560)

Escalões Etários

0 aos 14 anos - 481 (12,2%)

15 aos 24 anos - 391 (9,9%)

25 aos 64 anos - 1994 (50,6%)

65 ou mais anos - 1073 (27,2%)

Meio de Vida

(pessoas com 15 ou mais anos = 3458)

Trabalho - 1361 (39,3%)

Reforma/Pensão - 1344 (38,8%)

A cargo da família - 487 (14%)

Subsídios/Apoio Social - 178 (5,1%)

Outros - 88 (2,5%)

Alojamentos

Número de Alojamentos - 2969

(em 2001 - 2729)

Residência habitual - 1497 (50,4%)

Secundários - 964 (32,5%)

Vagos - 508 (17,1%)

Arrendados (renda mensal) - 150 (10%)

Propriedade dos ocupantes - 1269 (84,8%)

Outras formas de ocupação - 78 (5,2%)



Diretor da Segurança Social em visita de trabalho

O Diretor Regional de Santarém da Segurança Social, Tiago Leite, deslocou-se à nossa vila, em visita de trabalho, em 10 de janeiro, inteirando-se do funcionamento da Loja Social e participando numa reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS). Aproveitando a sua presença, o CLAS efetuou um aprofundado balanço da ação das cantinas sociais (que existem e vão continuar a existir) na Santa Casa da Misericórdia e na Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela.

Estudo sobre Qualidade de Vida põe Sardoal em 39.º no país e 2.º no distrito



Um estudo elaborado por três professores e investigadores da Universidade da Beira Interior, com base em elementos fornecidos pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, colocou o Município de Sardoal em 39.º lugar, a nível nacional, em Qualidade de Vida. Acrescente-se, ainda, que na tabela onde foram escalonados os 308 Municípios que constituem o território nacional, o Sardoal ficou em 2.º lugar, a nível do distrito de Santarém.

Este estudo, divulgado nos primeiros dias de janeiro, foi efetuado mediante análises rigorosas a partir de 48 parâmetros. Foram valorizados aspetos como vias de comunicação, defesa do Ambiente, gastos do Município na gestão eficaz dos resíduos, o funcionamento dos serviços de saúde, a existência de equipamentos culturais e educativos, a instalação de farmácias e postos de CTT por mil habitantes, a segurança urbana, a criminalidade contra o património e o número de infrações rodoviárias, entre outros fatores sobre os quais o INE possui dados estatísticos.

Os três primeiros lugares nacionais foram para Lisboa, Porto e Albufeira. O primeiro do distrito é Constância.

Bolsas de Estudo para residentes no Concelho

O Executivo Municipal, em sessão de 4 de janeiro, aprovou por maioria, o Projeto de Regulamento Municipal para a atribuição de Bolsas de Estudos a alunos residentes na área geográfica do nosso Concelho, o qual foi publicado no “Diário da República”, em 12 de fevereiro, estando 30 dias em discussão pública. Esta atribuição prende-se com o apoio à continuação de estudos no ensino superior a jovens, cujas possibilidades económicas não lhes permita fazê-lo pelos seus próprios meios. Este Projeto (ver em www.cm-sardoal.pt) será brevemente discutido em reunião da Assembleia Municipal.

Novo Espaço de Registos agrupa serviços públicos

Alguns serviços públicos que já funcionavam dispersos estão agrupados, desde 10 de dezembro de 2012, na Rua Bivar Salgado n.º 62 r/c, no novo e moderno Espaço Registos, em dependência totalmente remodelada e adaptada para o efeito, pelo Instituto dos Registos, do Ministério da Justiça. As obras de modernização permitiram que o atendimento dos utentes seja personalizado e otimizado. Assim, os Registos Civil, Predial, Comercial e Cartório Notarial estão juntos e garantem a emissão do Cartão do Cidadão e do Passaporte Eletrónico, a Casa Pronta (escritura na hora), as Heranças e Divórcios com Partilha, o Documento Único Automóvel, a Associação na Hora e a Sucursal na Hora.



Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

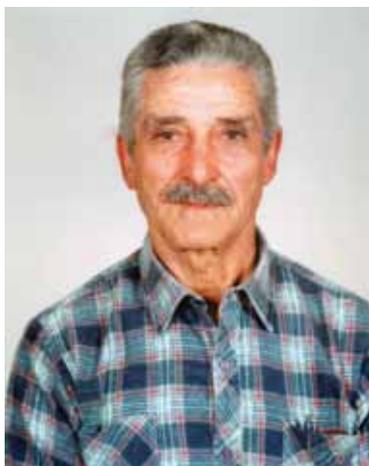
As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Ata N.º21 – 31 de outubro de 2012;
Ata N.º22 – 14 de novembro de 2012;
Ata N.º23 – 28 de novembro de 2012;
Ata N.º24 – 5 de dezembro de 2012;
Ata N.º25 – 20 de dezembro de 2012;
Ata N.º1 – 4 de janeiro de 2013;
Ata N.º2 – 23 de janeiro de 2013;
Ata N.º3 – 6 de fevereiro de 2013;

Movimento de viaturas outubro a dezembro de 2012

Trans. Escolares – 10.325 km; GDR “Lagartos” – 1.246 km; GETAS – 425 km; CRIFZ – 115 km; Centro Saúde Sardoal – 2.267 km; Distribuição Almoços – 919 km; Fisc. Águas – 2.073 km; Ação Social – 670 km; Dist. Boletim Municipal – 660 km; Ass. Rec. Presa – 69 km; Form. Bombeiros – 357 km; CPCJ – 387 km; Transp. Func. Juntas Médicas – 651 km; Insp. Barragem – 449 km; Ações Form. Func. – 3.262 km; Hidroginástica – 2.077 km; Recolha RSU – 7.348 km; Visita de Estudo Escola – 416 km; Centro Soc. Bomb. – 390 km; Centro Soc. Func. Mun. – 26 km; Turismo – 76 km.



António Valadas

Homenagem a uma Árvore alentejana

António Valadas foi marinheiro, percorreu o mundo, mas a doença de Alzheimer tirou-lhe capacidades.

A esposa, Carminda, residente em S. Simão, há mais de vinte anos, e os filhos, quiseram prestar-lhe sentida homenagem através do Boletim.

Nasceu em Portel, Distrito de Évora, a 10 de Junho de 1924. Foi voluntário para a Marinha Portuguesa aos 19 anos, onde esteve durante alguns anos. Quis o destino que viesse parar ao Concelho do Sardoal, concelho onde tinha amigos e familiares.

Neste pequeno concelho não foi difícil integrar-se pois os sardoalenses acolhem bem quem os procura. Atingiu os seus objectivos e comprou uma casinha onde vive até hoje, mas se não fosse a doença de Alzheimer o sonho seria completo. Sua esposa e filhos gostavam muito de lhe fazer esta pequena homenagem com estas tão sentidas palavras.

No Alto de S. Simão onde só moro eu, uma noite de temporal, a minha casa varreu. Era uma árvore muito forte, na qual eu me encostava, mas quando a árvore tremeu, a um ramo eu me agarrava,

Prestes quase a cair em voz alta gritei, mas se ali não mora ninguém quem me iria ouvir. Foi então que do fundo do vale até à serra tremeu, e uma voz eu ouvi “não temas, estou aqui”. Olhei e não vi ninguém mas lá que eu ouvi, ouvi!

Pus-me a escutar novamente em silêncio e a voz disse “tudo nasce e tudo morre, a vida é mesmo assim, mas a árvore sempre te há-de proteger.

Esta Árvore é António Sebastião Valadas, de 88 anos. Bom marido, bom pai, Marinheiro, percorreu o mundo mas agora não sabe quem é. Alzheimer, doença esta, tirou-lhe tudo.

Dou graças a Deus por ter dois filhos maravilhosos, noras, netas que muito têm contribuído com seu amor e carinho para que ele possa estar ainda no nosso lar. Quanto a mim, cumpro um juramento que fiz. Há 63 anos trato dele, com dedicação, amor, carinho e respeito, o melhor que posso.

Há quem diga que a vida é injusta e eu respondo assim: “a vida é uma estrela a brilhar porque nasceu em Belém, Jesus para me salvar.” Quando Ele no mundo andou, grande tormento passou, mas Ele prometeu voltar e em cada coração ele quer habitar. Se Ele no teu coração não habita podes assim dizer: “Vem ao meu coração oh Cristo e faz nele a tua morada”. Obrigado, Marido por tudo o que tens feito por nós!

Carminda Valadas
(em seu nome e dos filhos)

Património Imaterial Conversas vadias na “Esquina do Coxo”

A esquina (ou “Quina”) da Avenida Luís de Camões com a Rua Bivar Salgado foi, e continua a ser, um local emblemático da Vila. Ponto de encontro e de convívio durante gerações foi, em tempos idos, a “Esquina do Coxo”...

Todas as gerações têm as suas memórias, os seus locais predilectos de convívio e conversa. No Sardoal desde sempre se debatarem verdades e mentiras, novidades, bisbilhotices, “codrilhices” e escândalos locais nesta esquina do coxo. Este local funciona como património imaterial concelhio.

Situada estrategicamente entre a Praça Nova, o Largo da Preta e o Largo do Pelourinho para lá confluí também a Rua do Vale. Por aqui tem passado um vaivém de gentes, quase todo o multicosmo humano do Sardoal, quedando-se lá na cavaqueira. É um irresistível local de passagem e sempre assim foi. Há atitudes e hábitos ancestrais que os cidadãos duma comunidade adquirem que não são explicáveis. A Esquina do Coxo é um deles. Também por ali passei e por lá continuo passando, pois quando vou ao Sardoal, ali vou conversar com várias pessoas da vila.

Recordo claramente inúmeras conversas vadias e trocas de opinião que em tempos ali travei com o Jorge Paulino, o Luís Durão, e o Álvaro Bandeira. Deste quarteto, resto eu.



Igualmente úteis culturalmente foram as que ali tive, inúmeras vezes, com o Dr. Manuel Baptista, um historiador local a quem todos muito devemos. Lembro também as descrições fantásticas que ouvi do António Marçal: ambos falecidos. No presente, dialogo com o António J. Serras Pereira, o José Maria Campos, o António Falcão, o Arnaldo Cardoso, o Júlio Grácio (farmácia), o David Pedro, a Jesus Falcão, o António e o José Dionísio, o Mário Jorge, o Zé Grácio, o Tozé Mendonça, o Rufino Gomes, só para citar alguns.

Conversas vadias, de todos com todos, sem peias de classes sociais, embora por vezes muito críticas e mordazes. Onde não serão assim? A Esquina do Coxo é pois um património perene de todos os sardoalenses que por ali têm passado e irão passar no futuro. Aquelas conversas vadias são uma forma local de fazer cultura.

Nota do Autor e da Redacção – Esta esquina (ou “Quina”, como era chamada pelas pessoas) possuiu ao longo do tempo várias designações “informais”, conferidas pela voz do povo. Foi a “Esquina do Coxo”, mas a partir de 1931, também passou a ser chamada “Esquina do Dr. Manso”, porquanto, nesse ano, este ilustre clínico iniciou funções no Sardoal como Médico Municipal e Sub-Delegado de Saúde (ver Boletim N.º22). A sua presença frequente naquele local e a figura carismática que o caracterizava, trajado com samarra, gola de pelo e chapéu preto, levaram a essa “associação toponímica”. A partir de 1949, com a instalação da “Casa Falcão” no edifício que confina com as duas ruas, o local passou a ser conhecido como “Quina do Falcão”. No início dos anos 80, foi ali criada a primeira dependência da Caixa Geral de Depósitos e logo o sítio foi “baptizado” como “Esquina da Caixa”. Actualmente, estando ali estabelecida a “Padaria/Pastelaria Dias”, as gentes locais conhecem a zona como a “Esquina da Pastelaria”. Decerto, no futuro, outras designações se lhes seguirão.

Nuno Roldão

324 eventos

Dez mil pessoas em 2012

O Centro Cultural manteve o nível de funcionamento e utilização já verificados durante os últimos anos. 10.276 pessoas estiveram presentes em 324 iniciativas....

Em 2012 foram levados a efeito 324 eventos que registaram uma frequência de 10.276 espectadores, repartidos por sessões de cinema, concertos musicais, representações teatrais e de dança, seminários, lançamentos literários e reuniões de entidades institucionais e associativas. Os números estão assim discriminados:

- Cinema - 17 filmes - 30 sessões - 1.671 espectadores.
- Música/Teatro/Dança - 17 eventos - 2.283 espectadores.
- Colóquios/Reuniões/etc. - 169 eventos - 6.108 utilizadores.

Foram ainda levadas a efeito três **Exposições de Artes Plásticas** (uma individual, outra coletiva e a restante de uma associação), envolvendo 31 artistas e contando com 214 presenças nas cerimónias de inauguração.

Registe-se que, desde a sua abertura, em 17 de setembro de 2004, até 31 de dezembro de 2012 (já lá vão oito anos), o Centro Cultural Gil Vicente registou um total de 1.707 eventos e 76.264 utilizadores. Serviu para enquadrar ações de 86 entidades diferentes (públicas, associativas, artísticas, empresariais, políticas e de cidadania).

Os números contabilizam apenas os espectadores e assistentes às ações (por controlo de bilheteira ou contagem), não fazendo parte da estatística o número de artistas (atores/músicos/técnicos) que integram os elencos dos diversos espetáculos, os quais se calculam em muitas centenas.

Livros de Susana Afonso com apresentação pública

As obras "A Sinagoga e o Bairro Judaico de Tomar" e "Salomão Levi, o pequeno judeu de Tomar", da autoria de Susana Afonso, foram apresentados publicamente, no dia 1 de dezembro. A primeira, concebida em forma de "Guia", leva o leitor a uma viagem no tempo, recuando 500 anos, à mais antiga e preservada Sinagoga em Portugal. Quanto a Salomão Levi, é uma história infantil, explicando de forma simples a temática judaica no século XV. Esta sessão foi muito participada (mais informações na pág. 21).



Nova produção teatral GETAS estreou "Morgado de Fafe"

"O Morgado de Fafe em Lisboa" é a nova produção do GETAS, dando plena continuidade aos méritos teatrais deste grupo.

A nova produção do GETAS, "O Morgado de Fafe em Lisboa", estreou em 8 de dezembro, com lotação esgotada (foi repetida em 22 seguinte). Considerado o melhor texto teatral de Camilo Castelo Branco (apresentado com enorme sucesso no Teatro Nacional D. Maria II, em 1860), a encenação do espetáculo, assinada por José Paulo Sá, revelou-se um trabalho de evidente qualidade, na senda dos melhores pergaminhos deste grupo no que concerne à Arte de Talma.

Diga-se, em poucas palavras, que o processo de encenação pretendeu realçar o perfil caricatural próprio de cada personagem, com base na (excelente) capacidade interpretativa dos atores. Alguns exageros de representação, assumidos enquanto tal, destinam-se a vincar a estranha ambiência satírica da trama, eminentemente de características populares, assente nas contradições de uma certa aristocracia decadente da sociedade portuguesa dessa época, em contraste com a ingenuidade folgazã de um provinciano abastado. Parabéns ao GETAS!



Uma pérola vinda de “Úrano”

Uma autêntica pérola, este espetáculo intitulado “Meia Volta de Úrano”, que desenvolveu em música, palavras e breves encenações, uma viagem ao universo da Mulher madura, as suas introspeções, reflexões e estados de alma. Foi levado a efeito em 12 de janeiro. Esta obra original de Rui Malaquias e João Madeira, teve em Filipa Frade a figura central do concerto. Foi acompanhada de forma soberba pelos músicos João Madeira, Telmo Marques, Pedro Rosa Santos, Fernando Piedade e Joana Costa. Esta ação contou com a colaboração da pintora sardoalense Margarida Passarinho (que expôs vários das suas obras) e de algum comércio local. Foi uma grande noite de música, arte e envolvimento emocional.

Natal Solidário em concerto da F.U.S.

As opiniões foram unânimes: o concerto de Natal da Filarmónica União Sardoalense, em 23 de dezembro, foi um dos melhores dos últimos anos. De facto, a nossa Filarmónica, dirigida pelo maestro Américo Lobato, presenteou o vasto público com interpretações de superior qualidade, o que diz bem da “saúde musical” desta centenária instituição. Este concerto teve, também, um caráter solidário, já que foi solicitado aos espectadores a oferta de bens alimentares, os quais reverteram para a Loja Social do Município e Santa Casa da Misericórdia. Foram angariadas muitas dezenas de produtos alimentícios, pelo que o balanço foi positivo. Durante o concerto, a F.U.S. entregou à Santa Casa da Misericórdia a Medalha comemorativa dos 150 anos de existência. Um Cabaz de Natal, sorteado na ocasião, calhou a António Dias, de Sardoal, e foi oferecido por este à Loja Social.



“30 olhares” em 30 anos

Foi inaugurada em 30 de novembro e decorreu até 26 de janeiro, a Exposição de Pintura “30 Olhares”, comemorativa dos 30 anos de existência do GETAS – Centro Cultural. Foram 30 quadros, de 30 autores diferentes, todos alunos e membros do Clube de Pintura do GETAS, que funciona na Cadeia Velha (ver Boletim N.º66), sob direção da professora Leonilde Silva. De realçar a presença de muitas crianças e jovens entre os criadores (representados na última página desta edição). A presidente do GETAS, Tânia Falcão, e o Vice-Presidente, Miguel Borges, salientaram a importância desta mostra e da celebração a ela associada.



“Um Presente Especial” e “Barraca Deluxe”

Integrado na sua III Mostra de Teatro, o GETAS apresentou a peça infantil “Um Presente Especial”, pelo Grupo de Animação e Teatro Espelho Mágico, de Setúbal. Este musical, que teve grande interação com as crianças presentes (algumas foram chamadas ao palco para participar no espetáculo), foi levado a efeito na tarde do dia 19 de janeiro. Devido ao forte temporal que nesse dia varreu o país, a mobilização do público não foi grande. Pela primeira vez, em cerca de oito anos de funcionamento do Centro Cultural, um espetáculo foi interrompido por breves minutos devido às quebras de energia elétrica provocadas pela intempérie. No mesmo âmbito, subiu ao palco em 2 de fevereiro, o espetáculo “Barraca Deluxe”, pelo Grupo Nova Morada, de Oeiras. Classificada para maiores de 18 anos, esta peça apresentou situações de grande comicidade, em linguagem crua e real. O texto e encenação foram da responsabilidade de Nuno Loureiro.

Destaque



Tributo a Pink Floyd

Um concerto de emoções

Um concerto de emoções fortes...

Lotação mais que esgotada para o concerto "TIME – Tributo a Pink Floyd", que se realizou em 28 de dezembro e onde se ouviram uma sequência de temas imortais da mítica banda inglesa que povoou o intelecto de muitas gerações de melómanos amantes da paz e da estética psicadelista. Pelo palco passaram temas como "Breathe", "Another brick in the wall", "Time", "Shine on you crazy diamond", "Dogs" e "Wish you were here", entre muitos outros, em interpretações soberbas da banda "TIME", composta por elementos de diferentes influências musicais, mas unidos pela paixão a este grupo, ao qual pretendem prestar homenagem. A banda "TIME" integrou António Tomás, Tó Bernardo, Paulo Bispo, José Tomás, Ricardo Nixó, Tó Zêzere, Ana Bernardo, Mariana Diogo e Patrícia Martins, executantes de grande experiência, alguns deles pioneiros do famoso grupo "FH5". Foi um concerto de emoções fortes que "encheu as medidas" dos "floydianos" incondicionais.



As "Aprendizagens" por Quintino Aires

O psicólogo Quintino Aires é, de facto, um grande fenómeno de popularidade. Com presença regular em canais de televisão e rádio, deslocou-se ao Sardoal, em 20 de fevereiro, a convite do Agrupamento de Escolas. O Centro Cultural foi pequeno para acolher quem quis assistir. Quintino Aires, fundador de um Instituto com o seu nome, falou sobre o tema "Aprendizagens: relações dos alunos, pais e professores". A sua nova linha de pensamento sobre estas questões é muito apreciada, por via da sua visão científica diferente, polémica e inovadora.



A Noite dos Namorados

Foi uma noite de romântica celebração. Para casais apaixonados, ou não, mas efetuado no âmbito do Dia dos Namorados. Os grupos Piano Vox e Reptíliah proporcionaram um ótimo espetáculo, em 16 de fevereiro. Os Piano Vox, composto por Mário Rui e Patrícia Cravo, caracterizam-se pela seleção musical de qualidade, a que aliam uma superior interpretação em piano e voz. Os Reptíliah contam com os irmãos Philippe Osíris, Gabriel Gonçalves e Susana Gonçalves. O primeiro já compôs um trabalho a solo com os "Santa Maria". Consideram-se banda de "covers" e de originais e têm tido grande êxito no youtube. Gravaram um DVD promocional no Centro Cultural, em 3 de novembro de 2012.



As três gerações do Fado

Houve silêncio, porque se cantou o Fado. Três gerações de fadistas cruzaram-se no palco do Gil Vicente, em 23 de fevereiro. O público apreciou os novos talentos, como José Geadas e Beatriz Felício (jovens finalistas de programas da TVI e RTP), os que se estão a impor, como Matilde Pereira e Jorge Fernando Jr. (filho do popular cantor e compositor com o mesmo nome) e os já consagrados Dora Maria e João Chora. Os acompanhantes foram Bruno Mira e Fernando Nani e o apresentador Raúl Caldeira. Foi um ato de profunda comunhão entre todos aqueles que partilham as emoções da chamada canção nacional.





O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal
Telefone 241 850 000
e-mail imprensa@cm-sardoal.pt
Depósito Legal N.º 145 101|99
ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral - Distribuição Gratuita

N.º 73 - Ano 14 - janeiro a março 2013

Propriedade
Câmara Municipal de Sardoal
Edição
Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição
Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica
Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redação
Cláudia Costa
(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico
João Tiago Saraiva
(Designer)

Apoio na Edição e Expedição
José Laia, Alzira Reis,
Nélide Sousa, Rosa Agudo e Pedro Agudo.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão
www.dl-publicidade.com

Número com 32 páginas
Tiragem: 4000 exemplares

Neste número colaboraram
Nuno Roldão, Carminda Valadas, Carlos Batata, Revista
"Zahara", Agrupamento de Escolas, Cátia Meneses,
Rodrigo Antunes, António Jorge Mendes, José Pires,
Bárbara Silva, Eusébio Paulino, Clube de Pintura do GETAS
e pessoas singulares e associações assinalados em peças
escritas ou fotografias, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão
de Transportes, Setor de Ação Social, Serviços
de Expediente e Serviços da C.M.S. em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida,
são de Paulo Sousa. Por decisão dos autores,
alguns dos textos assinados poderão ser escritos
segundo a antiga ortografia.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt

Nossa Senhora da Saúde Uma Irmandade em Andreus?...

Teria existido, em Andreus, a Irmandade
de Nossa Senhora da Saúde? A dúvida persiste...



A documentação disponível não é precisa nem rigorosa, mas ao que parece, em 1901, existia a Irmandade de Nossa Senhora da Saúde "erecta na aldeia de Andreus, freguesia de Sardoal".

Uma "Carta de Irmão", propriedade do nosso leitor, Adelino Matias, passada em 21 de julho de 1901, confere o reconhecimento de "irmão", ao seu avô, Anacleto Matias, sendo o N.º33 e ficando a gozar "de todas as vantagens e regalias concedidas no Compromisso da mesma Irmandade". A "Carta" é assinada pelo Reitor, José Salgueiro Baptista, e pelo Secretário, António Rodrigues Baptista. Estas assinaturas possuem sobrenomes ou apelidos que não são de todo perceptíveis.

Todavia, esta "Carta de Irmão" é passada num Diploma de Nossa Senhora do Carmo, tendo sido rasurados os termos "do Carmo" e acrescentado, à mão, por cima, "Saúde", daqui resultando algumas dúvidas sobre este assunto.

Segundo Adelino Matias, o sardoalense Joaquim Corda Passarinho, residente em Andreus, com cerca de 90 anos de idade, possuirá um "Livro de Actas", que atribui a esta Irmandade.

Seja como for, o caso fica exposto. Solicitamos aos leitores que, eventualmente, possuam outras informações sobre este processo, que nos ajudem no respetivo esclarecimento.

Pouco cabelo e falta de leite

A situação dos cabeleireiros na nossa vila foi abordada pelo correspondente do "Jornal de Abrantes", na edição de 18 de novembro de 1962. Escreveu ele: "PROGRESSO – Há relativamente pouco tempo ainda quem no Sardoal necessitasse de utilizar um cabeleireiro tinha que se deslocar ou a Alferrarede ou Abrantes pois nesta vila não havia tal profissão, e quasi repentinamente fomos dotados com 3 moderníssimos salões da especialidade pois que recentemente, e já havia 2, abriu um outro na Rua António Duarte Pires, propriedade da esposa do nosso amigo sr. M. Serras, G.N.R. nesta vila. «Jornal de Abrantes» faz votos de longa vida, bons negócios, mas quere-nos parecer que são muitos cabeleireiros para tão pouco cabelo."

Quanto à falta de leite, que se fazia sentir em 1966, o correspondente do mesmo jornal, publicou o texto adiante, em 1 de janeiro desse ano: "O CASO DO LEITE – O Sardoal não foge à regra e assim a falta de leite que se faz notar em vários pontos do País, também aqui se tem feito sentir. O assunto tem sido ultimamente tema de várias considerações nos grandes jornais e a conclusão a que se chega é que o produto é mal pago e por consequente pouco vantajoso para o produtor. O preço daquele indispensável alimento, era entre nós de três escudos o litro pelo que agora passou a vender-se a 3\$60, e que talvez assim origine maior abundância na produção e venda. Há por vezes, a tendência para resolver os problemas da sacrificada lavoura, pela elevação dos produtos, e assim é muito mais fácil sobrecarregar o Zé, do que procurar-se a forma do lavrador adquirir (por exemplo) os produtos alimentares para o gado em melhores condições."





HABITANTES DO TOJALINHO, EM 1959 – Esta foto de habitantes do Tojalinho (Alcaravela) à porta da taberna do Sr. Francisco (“Ti’Chico Martins”) data de 1959 e foi-nos cedida por **Rosa Lavrador**, que também procedeu à respetiva identificação. *Da esquerda para a direita:* **Hermínio Louro** (Cimo dos Ribeiros); não identificado; não identificado; **Maria Alice Lobato Duque**; **Augusto Gaspar** (Monte Cimeiro, era ferrador); **Cecília de Lurdes Martins Gaspar** e **Manuel Lopes Louro**.



ESTUDANTES DO SARDOAL, EM 1966 – Este instantâneo foi captado em 1966 (Ano Letivo 1966/67) e mostra-nos alguns alunos do 4.º ano do então existente Externato Rainha Santa Isabel. Foi-nos cedido por **Fátima Moleirinho**, que também identificou os intervenientes. *Da esquerda para a direita, em pé:* **António Pereira**; **Nuno Vital**; **Josué Cruz**; **Josué Eduardo Esperto**; **João Mendes**; **José Augusto Pires Moleirinho**; **Clotilde Martins**; **Adelaide Pimenta** e **Fátima Falcão** (Moleirinho). *Na fila de baixo:* **Miguel Passarinho**; **Carlos Alberto** (falecido); **Francisco Milho**; **Rui Caetano**; **João Ferreira** e **Augusto Leitão** (falecido).

Pedro Agudo

O regresso do actor pródigo

O regresso de Pedro Agudo aos palcos, como actor, foi saudado com uma enorme ovação. O público tinha saudades...

Por via dos méritos, já então reconhecidos, Pedro Agudo foi a terceira pessoa a figurar no nosso "Quadro de Honra", em Junho de 2002 (ver Boletim N.º16). O texto acabava assim: *Pedro Agudo é um caso raro de talento e potencial interpretativo que, se quisesse, podia ter ido mais além. Não quis. E quem ganhou com isso foi o público do Sardoal e da região. São os nossos palcos que ele pisa...* Se dúvidas existissem, a sua recente interpretação n' "*O Morgado de Fafe em Lisboa*", tê-las-ia dissipado. Justifica-se, por isso, uma breve actualização às suas competências artísticas.

Protagonista na nova produção do GETAS (ler página 25), por "formal intimação" do encenador José Paulo Sá, Pedro Agudo "encheu" o espaço cénico, dando asas à sua capacidade e carisma. Não surpreendeu. Já todos conheciam o seu valor. O palco é a sua praia, o seu mundo, e nele se movimenta como num ritual de libertação. A forte e prolongada ovação final do público terá sido a melhor resposta colectiva pelo seu regresso.

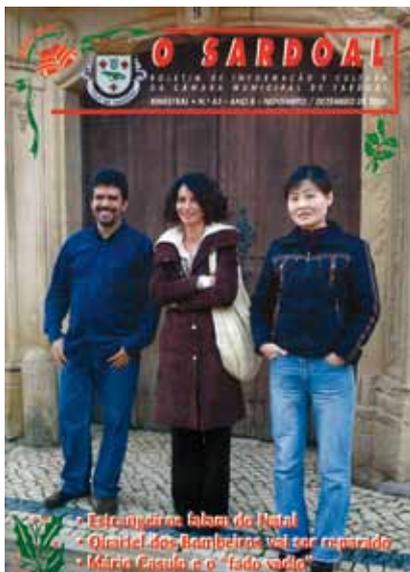
Como actor, actuou pela última vez, em 1996, em "*Jorge Dandin e o marido enganado*", depois de um longo percurso no GETAS e na Companhia de Teatro do Ribatejo. Grandes produções tem ele mais de 30 no currículo e as participações em diversos espectáculos, bem contadinhos, se calhar são mais de 100. Despiu a pele de actor e dedicou-se à encenação. Todas no GETAS: "*Uns comem os Figos*", "*Auto da Barca do Inferno*", "*A Severa e o Fado*", "*Gardel, el día que me quieres*", "*A Birra do Morto*" e "*Maria, não me mates que sou tua mãe!*". Também neste campo foi uma agradável revelação. Duas destas se destacaram: "*A Severa*", com magistras desempenhos de Júlia Pacheco, Mário Casulo e Fernando Vale do Rio (mais de 50 apresentações) e "*Gardel*", a primeira peça teatral a ser apresentada no Centro Cultural Gil Vicente (Junho de 2005). Dela se diz que foi o melhor trabalho de sempre na história do GETAS.

Pedro Manuel Martins Agudo, nascido em 1965, já trabalhou com Joaquim Benite e Helder Costa, entrou num filme ("*Glória*", Boletim N.º2) e cultivava as danças de salão, tendo obtido vários prémios. Pertencer ao elenco d' "*O Morgado de Fafe*" foi óptimo para si. Pela memorização dos textos, pela sua camaradagem gerada entre a equi-

pa e, sobretudo, pela mitigação das saudades. A comédia é o seu género preferido e o que melhor se relaciona com o grande público. É também o que mais tem a ver com a sua personalidade alegre e extrovertida. Foi o regresso do filho, perdão, do actor pródigo. Saudemo-lo!...

M.J.S.





Boletim N.º43 Natal no estrangeiro e Mário Casulo

O Boletim N.º43 (novembro/dezembro de 2006) falou sobre o Natal com alguns cidadãos estrangeiros que residem (ou residiam) na nossa Vila. O brasileiro Luciano, a francesa Marie, a chinesa Zhang e o ucraniano Kotovskyy deram-nos a conhecer as tradições natalícias no seu país de origem. A brasileira Rosenir assinou um texto sobre o Natal na cidade de Araguaína, na floresta amazónica. Nesta edição se traçou o perfil do sardoalense Mário Casulo e a sua militância nas coisas do fado vadio, cantado em tascas e adegas. Na ocasião se escreveu que “onde está o Mário está o fado”. E assim era. O Boletim dava conta, também, da assinatura de um Contrato-Programa para reparação do Quartel dos nossos Bombeiros, no valor de 50 mil euros e da participação de técnicos do Município nas IV Jornadas da História Local, realizadas em Abrantes. João Soares, Susana Afonso e Paula Grosso foram os nossos representantes no evento. Este número incluiu um documento sobre o recenseamento da população entre 1911 e 1912 e numa foto de 1901 se revelavam os Cantoneiros das Obras Públicas que, na ocasião, zelavam pelas estradas concelhias. O “Quadro de Honra” divulgava os dotes musicais das irmãs Joana e Vanessa Leitão e na contracapa se publicou uma foto da Igreja de Nossa Senhora da Graça, em Valhascos, com 12.500 lâmpadas de Natal, num trabalho efetuado por Ramiro Neta. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara, falava do Natal como “bênção de esperança”.

Boletins N.os 20 e 21 (séries antigas) A visita de Cavaco Silva e a “descoberta” da nossa terra

O Boletim N.º20 (séries antigas) relativo a janeiro/março de 1991 dava destaque à visita ao Sardeal do então Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, em 26 de janeiro. O governante deslocou-se de helicóptero, aterrando no heliporto dos Bombeiros, sendo acompanhado pelo Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral. A comitiva visitou a fábrica “Sarplás”, a Igreja Matriz e percorreu algumas ruas da vila, tendo a então Presidente da Câmara, Francelina Chambel, sensibilizado o chefe do Governo para alguns projetos de desenvolvimento local, nas áreas da indústria e preservação do património artístico e cultural. O Boletim dava ainda conta de algumas obras em curso, no que se refere à rede viária, à conservação da Casa Grande e habitação social. Quanto ao Boletim N.º21, relativo a abril/junho de 1991, dava a conhecer as cores que deveriam ser utilizadas em caiações ou pinturas dos prédios situados na parte antiga da Vila, classificada como Zona de Intervenção do então existente Gabinete Técnico Local (GTL). Esta edição divulgou ainda os trabalhos e os nomes dos vencedores do Concurso “Descobre a tua Terra”, ao qual o nosso Município aderiu (a iniciativa foi da ex-Comissão para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses). O 1.º Prémio coube a Paulo César Rosa, com o trabalho “Sardeal – Alguns apontamentos sobre o seu património arqueológico”. O prémio constou de uma viagem de nove dias a Macau, passando por Londres e Hong-Kong. O 2.º classificado foi Pedro Manuel Agudo, que escreveu sobre o “Roteiro Mariano do Concelho de Sardeal no Século XVIII”. O prémio constou de uma viagem de dez dias pelo Mediterrâneo, com passagem por Ceuta, Ibiza e Barcelona.



“Podes ficar com a casa”...

Como esta foto comprova, nas Festas do Concelho de 1997, o Sardeal recebeu a visita da ilustre Maria Fernanda de Sousa, que todos conhecemos pelo nome artístico de Ágata. Ei-la aqui, trajada de alvas rendas, em plena atuação no palco da nossa praça, que estava (como seria de esperar) repleta de público. Entre muitos dos seus êxitos, a popular artista não deixou de cantar o tema mais conhecido do seu álbum “Maldito Amor” (editado em 1995), onde ela diz ao seu amor desavindo que “podes ficar com as joias, a casa e o carro, mas não fiques com ele” (com o filho). Em tempos de crise, com os bancos, cada vez mais, a ficarem com as casas e os carros das pessoas, estas palavras foram, afinal, sinais de lúcida premonição. Só que a gente ainda não sabia...



Geometrias
Carlota Martins – 13 anos



Um olhar
Catarina Martins – 14 anos



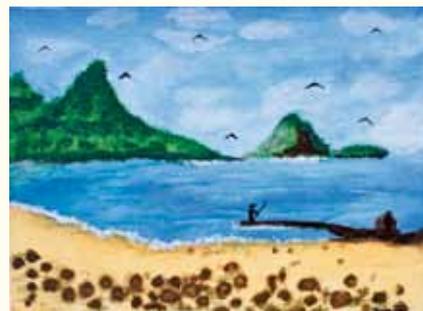
A Ilha
Gustavo Leal – 7 anos



Flor branca
Henrique Chambel – 11 anos



Mimos
Inês Grave – 6 anos



Paisagem
Joaquim Lopes – 12 anos



Gatos ao quadrado
Khel Huot – 12 anos



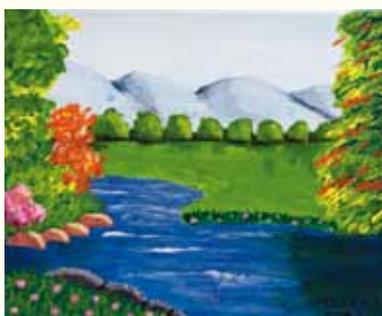
Garfield
Margarida Pereira – 10 anos



Tulipa
Maria Beatriz Pinto – 12 anos



Gatos
Matilde Leal – 12 anos



Paisagem
Micaela Santos – 12 anos



Outono
Sílvia Gil – 13 anos



Cores e formas
Sofia Aparício – 12 anos



O Ninho
Vanessa Lobato – 13 anos

O grande talento dos pequenos pintores

Na Exposição do Clube de Pintura do GETAS, patente no Centro Cultural (30 de novembro de 2012 a 26 de janeiro de 2013), designada "30 Olhares", constavam alguns quadros da autoria de crianças e jovens. Desses "olhares" infantis e juvenis, guiados pela professora Leonilde Silva, fica patente o grande talento destes pequenos artistas...